ANO 36.º — SÁBADO, 2 DE JUNHO DE 1956 — N.º 12.030

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Importantes declarações políticas

do prof. Marcelo Caetano no Congresso da União Nacional

Com as 5.ª e 6.ª sessões plenárias, prosseguiu hoje, de manhã, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, o IV Congresso da União Nacional. O discurso do ministro da Presidência, sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que era aguardado com muito interesse, levou grande numero de altas individualidades ao Instituto, sem contar com o elevado numero de congressistas.

Entre a assistência, viam-se os srs. ministros do Interior e da Educação Nacional, subsecretários de Estado do Orçamento, da Agricultura, do Comércio e Industria e da Educação Nacional; prof. dr. Mário de Figueiredo, prof. dr. Costa Leite (Lumbrales); conselheiro Afonso de Melo, eng.º Sebastião Ramires, eng. Ferreira Dias, dr. Mário Madeira, coronel Esmeraldo Carvalhais, eng.º Cancela de Abreu, drs. Luís Supico Pinto e Cerveira Pinto, comandante Henrique Tenreiro, etc.

Presidiu á sessão o sr. dr. Sócrates da Costa, presidente da comissão provincial da U. N. do Estado da India, ladeado pelos srs. drs. Carlos Coelho e Lima Faleiro, respectivamente, vice-presidentes das comissões distritais de Castelo Branco e Beja.

O prof. Marcelo Caetano começou por lembrar que, estando a concluir-se as comemorações do 30.º aniversário da Revolução Nacional, não se fez uma celebração em redor de palavras: apresentaram-se obras. Disse que o Congresso é o ultimo acto comemorativo, «mas é também o primeiro passo da nova jornada que vamos empreender no caminho ainda longo da reconstrução na-

(Continuação da 3.ª página)

> «Eis-nos, pois, em vésperas de levar por diante o programa de realização de um Estado Corporativo. Assim se completará a profunda reforma política que começou há trinta anos e que foi anunciada com uma transformação tão completa de princípios e de instituições que só se poderia exprimir exactamente falando de Estado Novo».

O prof. Marcelo Caetano pronunciando o seu discurso

Nota do dia

Razão maior

O discurso que o presidente do Conselho proferiu na sessão de abertura do Congresso da União Nacional é, como de costume, um documento que não pode nem deve apreciar-se de animo leve, mas ler-se e meditar-se atentamente, na tentativa de interpretar o pensamento que se desenha percorrendo a linha perturbada que une cada um dos pontos em que se assinalam as grandes inquietações do nosso tempo. As grandes interrogações perpassam nessa meditação e exprimem-se como um eco perante a consciência de todos e de cada um. Para onde vai o Mundo com o rosário das suas turbulências, o afluxo de duvidas novas, o fazer e o refazer de tendências? Verdades definitivas, certas, incontrovertíveis—só as terá quem viver num horizonte cerrado em que se não avistem os reflexos das perplexidades do tempo. O homem esclarecido interroga. Interroga-se a si e ao mundo que o rodeia. Interroga os homens e os acontecimentos. Salazar, com a sua mentalidade de universitário e a experiência das suas horas de vigília ao longo de trinta anos de exercício do Poder, oferece á consciência da Nação um quadro do tempo em que corajosamente faz intercalar as suas próprias interrogações. Ao fazê-lo, dá provas de um sentido de realismo, de clarividência e de confiança igual ao que pede ao País que seja capaz de ter presente na resposta ao questionário que ele próprio formula e faz ouvir como timbre destinado a despertar as hesitações. E quem saberia, em boa verdade, recusar-se a essa posição de realismo, de clarividência e de confiança—quando é dos próprios destinos da Nação que se trata? No burburinho angustiante do Mundo de hoje, em que todos querem fazer ouvir as suas razões, preciso é que em cada um de nós se faça ouvir vibrante a voz de uma razão maior: a Razão de todas as razões.

Franco regressou a Madrid

MADRID, 2.—Acompanhado de sua esposa, regressou a esta capital o generalíssimo Franco, que descansou, durante alguns dias, nas Asturias, em recreio de pesca.—(Efe).

VISADO PELA CENSURA

Lacoste deixa prever

uma solução para breve dos problemas da Argélia

PARIS, 2.—A sessão da Assembleia Nacional começou esta manhã, sob a presidência de André le Troquer, prosseguindo na discussão das interpelações sobre a política geral do Governo e, nomeadamente, na Africa do Norte. O hemiciclo está muito vazio.

Depois de terem falado Pierre Montel (independente), Bernard Lafay (União das Esquerdas Republicanas), Emile Hugues (Radical-socialista) e o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Robert Schúman, surgiu a esperada intervenção do ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, o qual começou por afirmar que dirá a verdade ao Parlamento.

Analisando a situação, tal como o Governo a encontrou, na Argélia, quando da investidura, afirmou: «Estávamos na via da desintegração total dos departamentos argelinos. Para muitos Muçulmanos, a independência aproximava-se e os Franceses não tardariam a ver-se estrangeiros na terra argelina».

Aplaudido pela grande maioria dos deputados não comunistas, declarou, com energia: «Havia que parar nesse caminho para o nada. Evitámos a queda. Só nos fins de Abril recuperámos o nosso potencial militar de Fevereiro, depois das desmobilizações a que tivemos de proceder, e que interessavam, nomeadamente, elementos indígenas. A partir do fim de Abril, os reforços foram chegando, ininterruptamente. No fim de Junho, dispuremos na Argélia de 364.000 homens». E acrescentou que essa importante contribuição pode e deve permitir a consolidação do equilibrio atingido e melhorar a situação, nos meses seguintes, embora surjam as dificuldades.

(Continua na página central)

A significativa demissão de Molotov

que parece sacrificado ao reatamento com a Jugoslávia enquadra-se no panorama da nova política russa

MOSCOVO, 2.—(Do correspondente da «Reuter», Sidney Weiland).—*A demissão de Vyacheslav Molotov, do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, conhecida a noite passada, é considerada pelos observadores como um triunfo político da maior importancia para o presidente Tito, da Jugoslávia.*

Segundo os diplomatas ocidentais, a substituição de Molotov foi o gesto mais importante que os Russos poderiam fazer na sua campanha para melhorarem as relações com a Jugoslávia, em tempos expulsa do campo comunista. A retirada de Molotov é encarada como o limite do ponto até que os Russos estão dispostos a ir para agradar ao marechal Tito, o qual, segundo se acredita, manifestou descontentamento, pelo facto de um homem intimamente associado á campanha antijugoslava de Estaline ser agora ministro dos Negócios Estrangeiros.

Foi, também, considerada como consequência lógica, depois da viagem do chefe do Partido Comunista, Nikita Kruchtchev, e o primeiro-ministo, marechal Bulganine a Belgrado, no ano passado, a fim de pôrem termo a um rompimento com o marechal Tito, que durava há sete anos.

Na opinião dos diplomatas ocidentais, embora o marechal Tito viesse a Moscovo, provavelmente decidido a falar como representante de um Estado independente e em igualdade, o afastamento de Molotov poderá torná-lo mais tratável quanto ás sugestões de mais íntimos laços partidários, políticos e internacionais com a Russia.

A delicada posição de Molotov

(Continua na ultima página)

A rainha IsabelII, sorrindo para o duque de Edimburgo, assiste ao desfile da Guarda de Granadeiros no dia do seu 30.º aniversário. A rainha, envergando o uniforme de coronel da famosa unidade militar, monta o seu cavalo favorito, o «Winnie», que já entrou na crónica passada pelos fios telefónicos. O animal, que deve ter feito a sua ultima aparição em publico, devido á sua idade, mostra-se numa posição de aparente fadiga, que contrasta com o vigor dos dois outros cavalos de raça que o ladeiam

Mordeu a cobra que o tinha mordido

CALCUTÁ, 2.—Um homem que tinha sido mordido por uma cobra mordeu-a, por sua vez, a conselho da mulher, escapando sem qualquer complicação, enquanto a cobra expirava.

Com a dentada que recebeu, o reptil, que tinha três metros de comprimento, ficou cortado em dois.—(A. N. I.).

DIZ O MÉDICO...

Do sonho à realidade: a hipnoterapia

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DURANTE muito tempo o hipnotismo, a hipnoterapia foram considerados á margem da Medicina, isto é, como ciência oculta de charlatães, saudade de um mesmerismo espectaculoso, plateias repletas, em delirio, varinhas mágicas que indivíduos mal preparados confundiam, insensatamente, com o ocultismo, mascarando isoterismos maquiavélicos, e que outros, sequiosos de sondagens e de filtros amorosos, misturavam com a arte de conhecer e contrariar o destino próprio ou alheio.

O hipnotismo é conhecido desde a mais remota antiguidade, no nosso e noutros continentes, entre os sa-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Cento e vinte engenheiros
visitaram hoje
o aproveitamento hidroeléctrico de Paradela

PORTO, 2. (Pelo telefone). — Numa caravana constituída por 30 automóveis, partiram esta manhã, pelas 7 horas, da Praça de D. João I, cento e vinte engenheiros pertencentes á secção regional do Norte, da Ordem, para uma visita ás obras de aproveitamento hidroeléctrico de Paradela, na actual fase de muito adiantamento em que se encontram os trabalhos.

Esta visita foi organizada pelo presidente da secção regional, eng.º Albano Sarmento, antigo subsecretário de Estado e actual director dos serviços municipalizados das águas e saneamento da capital do Norte, e pelos engs. Limpo de Faria, Carvalho Guimarães e Amadeu Calvino.

A caravana tomou o primeiro almoço em Braga, tendo partido para Paradela ás 8 e 30, onde chegou ás 10 horas e foi recebida pelo eng.º Mamede Fialho, da Administração da H. I. C. A., engenheiro-director Luís Gomes Fernandes e engenheiro-residente António de Vasconcelos, dos serviços técnicos.

Os visitantes, dada a sua grande quantidade, foram divididos em dois grupos, pertencendo ao primeiro grupo os que na caravana tomaram os carros n.ºs 1 a 14. Os restantes ficaram pertencendo ao 2.º grupo.

O acesso ao local dos trabalhos foi feito por uma estrada de 13 quilómetros, construida pela empresa, a partir da estrada da central de Vila Nova, perto da Barragem.

Diferentes ramais desta estrada servem de acesso ás diversas frentes do trabalho do tunel de derivação. A construção destas estradas beneficiou muitíssimo as populações rurais que têm agora muito mais fácil comunicação entre si, nestas acidentadas paragens do Barroso.

A barragem de Paradela é idêntica á da Venda Nova, sendo, porém, muito diferentes as caracteristicas das obras englobadas nos dois escalões.

Uma barragem do tipo de enrocamento, com cortina de betão — a mais alta do Mundo no seu tipo — com 112 metros de altura, retém as águas numa albufeira com a capacidade aproveitável de 158 milhões de metros cubicos.

Na construção desta barragem são utilizados cerca de dois milhões e novecentos mil metros cubicos de enrocamentos, constituídos por pedras de granito, cujo peso chega a atingir dez toneladas, provenientes de uma pedreira a cerca de quatro quilómetros da barragem, transportadas por 20 camiões de 22 toneladas de carga util, que circulam numa autoestrada construida exclusivamente para esse fim.

A água a turbinar é derivada da albufeira para a central de Vila Nova, através de um tunel de 9 quilómetros de extensão.

A 330 m. da boca de entrada do tunel está o poço da tomada de água a uma altura de 85 metros através do qual se faz a manobra acima do nível máximo da água da albufeira, de uma comporta de fecho do tunel e uma grade metálica de retenção de detritos.

Perto da saída do tunel está a chaminé de equilíbrio, constituída por um poço, inclinado, com 200 metros de comprimento, com camaras de alimentação na zona inferior e uma camara de expansão na zona superior.

Na central de Vila Nova, onde já estão instalados três grupos de 30 mil KVA do escalão de Venda Nova, a água derivada da albufeira de Paradela acciona uma turbina de 76.000 CV debaixo de 460 metros de queda bruta máxima, acoplada a um gerador de 66.000 KVA, turbina essa que trabalha exclusivamente com água de Paradela.

A fim de dar maior maleabilidade á exploração, um dos grupos de 30 mil KVA, do escalão da Venda Nova poderá turbinar indiferentemente com água derivada da albufeira de Venda Nova ou da de Paradela.

Está previsto o início da exploração a fio de água no fim do corrente ano.

As obras devem ficar concluídas nos primeiros meses de 1958.

Tudo isto constituiu o tema desta importante visita, devidamente ciceronada por técnicos da empresa, que amiude eram interpelados pelos visitantes com perguntas de carácter técnico.

A visita foi feita em plena actividade dos trabalhos, o que incluiu o rebentamento de um tiro de pedreira, que, contemplado á distancia, constituiu espectáculo digno de ser apreciado.

Durante o almoço volante servido na Pousada, verdadeiro oasis na dureza desta paisagem de serranias infindáveis, onde nos parece ter, com estas importantes obras, chegado a civilização, falaram os srs. Mamede Fialho, Armando Sarmento e Ezequiel Campos. A caravana vai ser dividida, indo uns para a entrada do tunel II, e outros para a sua saída, onde uns chegarão ás 15 e outros ás 16 horas. A's 17 horas toda a excursão visitará a Central de Vila Nova, após o que se fará o regresso ao Porto.

Reflexos da cidade

Quadro banal

O quadro, por ser banal, quase pode insensibilizar. Mas é preciso referi-lo, porque é verdadeiro. Além disso, sendo banal e igual a tantos outros, tem qualquer coisa que o faz diferente. E' arguida a Maria de Lourdes. Arguida de ter desobedecido á Polícia. Mas que está ela a fazer agora que o juiz sr. dr. Saudade e Silva a vai julgar no Tribunal de Polícia?

Sim, porque a Maria de Lourdes foi chamada e não comparece. Quererá, outra vez, desobedecer?...

Enfim, ela aí vem, na sua saia de chita muito rodada. Tem 28 anos e parece ter mais de 40. Uma ruína. E vai ser mãe pela quinta vez. Isto, porém, não justifica a demora. Que esteve a Maria de Lourdes a fazer?

Ah! sim, a Maria de Lourdes é mãe e não havia de ir com o seu menino nos braços para o Tribunal. Então, andou a pedir que lhe ficassem com a criança. Coitada, a Maria de Lourdes está casada há oito anos e conta a sua história ao sr. dr. juiz: foi criada de servir, casou-se, passou a dar dias fora. Mas, agora, prestes a ser mãe e com um filho tão pequenino, quem é que lhe aproveita os seus serviços?

Resolveu fazer-se vendedeira ambulante. Vendia hortaliça numa alcofa, todo o seu património de pobre. Desconhecia, porém, que era preciso tirar licença na Camara e os companheiros de venda nada lhe disseram ou, se lho disseram, ela não entendeu. Andava com outros a governar-se a menos de 300 metros do mercado. E foi então que os outros, vendo chegar a Polícia, correram o mais que puderam. Ela seguiu-os, por seguir, e voltou daí a pouco ao local. Ele, o guarda, ainda lá estava e deu-lhe ordem de prisão. Ela negou-se, ele, ao querer dominá-la, rasgou-lhe a manga da blusa...

O magistrado interroga, interroga sempre: diga lá isto, explique lá aquilo...

Por fim, vem a sentença: está provado que a ré cometeu todos as faltas que lhe são imputadas: andava a vender sem licença num local que lhe era defeso e desobedeceu á ordem de prisão; aparentemente, é boçal; mas também é inexperiente; é também mãe de quatro filhos menores.

—Julgo procedente e provada a acusação — acrescenta o magistrado — pelo que condeno a ré em 15 dias de prisão correccional, remíveis a 20$00 diários, e no imposto de 500$00, que desde já declaro inconvertível, dada a sua precária situação económica. Todavia, dada a circunstancia do seu bom comportamento moral e o grau das suas responsabilidades sociais, suspendo-lhe a pena imposta por dois anos.

Não é preciso acrescentar um traço, uma tintura ao quadro simples, banal, que, porque o é, chega até a insensibilizar. A todos, menos ao magistrado que sabe julgar com a lei numa das mãos e a consciência na outra.

N-I-N-A
(Adultos)
Apresenta em ultimas actuações a cançonetista Grega
ZOULLA COURTIS
Ainda em pleno êxito a atracção Portuguesa
TRIO ODEMIRA

Ricardo Covões
morreu há cinco anos

Se há nomes que não se devem esquecer, Ricardo Covões é um deles. Faz hoje cinco anos que esse prodigioso homem de teatro, de tão vigorosa compleição, ousado e surpreendente de actividade, morreu em dramáticas circunstancias, quando muito havia ainda a esperar do seu transbordante labor.

Ricardo Covões incarna um dos períodos felizes do teatro português. Como empresário do Coliseu dos Recreios, ele realizou uma intensa e brilhante obra cultural, dando ao publico toda a gama de espectáculos—ópera, drama, comédia, «feérie», opereta, circo, «ballet», concertos sinfónicos, e outros ainda, apresentando as maiores celebridades mundiais. O Coliseu dos Recreios, teve um papel preponderante no culto da arte, sobretudo no que diz respeito a espectáculos liricos. Casa para todos e de todos, o teatro das Portas de Santo Antão foi por Ricardo Covões erguido até ás culminancias dos palcos célebres do estrangeiro. Deve-se-lhe a «política» dos chamados preços populares. Ricardo Covões era, na acepção da palavra, um verdadeiro homem de teatro. O seu nome bem merece ser hoje recordado, não, apenas, como empresário e autor, mas ainda como paladino generoso da assistência que, em benemeritas iniciativas, soube repartir o seu dinheiro com os mais necessitados, escondendo sob um sorriso, por vezes duro, um magnanimo coração.

Américo Covões, empresário daquele teatro, tem mantido brilhantemente a obra, realizada, no Coliseu, por seu pai—cuja memória hoje, comovidamente, recordamos.

*

Em comemoração da data da morte de Ricardo Covões, recebemos e agradecemos 100$00, de C. T. S., destinados aos nossos pobres.

A Feira Popular
abriu ontem ao público

A Feira Popular abriu no dia próprio e com uma noite que pareceu já de Verão, daquelas que as árvores frondosas do Parque de Palhavã suavizam tão agradávelmente que as tornam ali deliciosas. Numerosa multidão celebrou o facto, enchendo o vasto recinto e os seus restaurantes e esplanadas, numa das quais, representando um pátio sevilhano, se encontra um novo refresco, a horchata valenciana. Os vários divertimentos tiveram farta concorrência e a praça de touros registou a primeira enchente, não sendo, porém, menor as dos pavilhões de amostras, hoje aumentados com o da Alemanha.

No restaurante «Pôr do Sol» foi, pelo nosso prezado colega «O Século», oferecido á Imprensa um jantar a que presidiram os srs. dr. Guilherme e Carlos Pereira da Rosa, director-adjunto do jornal e director da Colónia Balnear Infantil, respectivamente.

Excursão ao Algarve
do pessoal da Shell Portuguesa

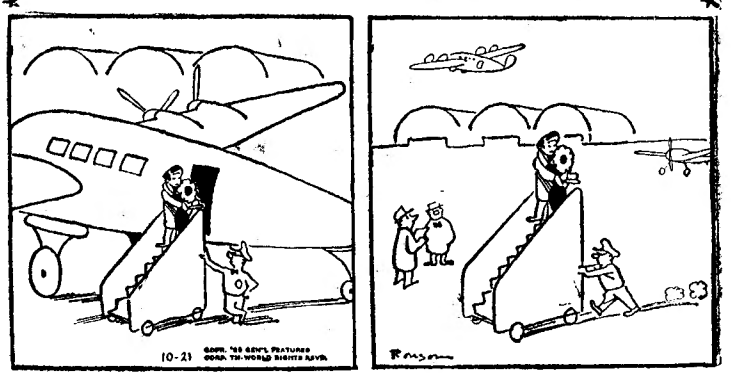
Seguiu hoje para o Algarve, em automotora, uma excursão do pessoal da Shell Portuguesa acompanhado por suas famílias no total de 72 pessoas. Os excursionistas visitarão Portimão, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique e Lagos, dentro de um plano, que aquela empresa subsidia, e se destina a dar a conhecer ao pessoal os locais de maior interesse tanto no País como no estrangeiro.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A' EM TODA A PARTE

Representação consular

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Bathurt o sr. Jean Ernest Henri Barbalat.

ELE & ELA



BOA VIAGEM !

Uma pintora brasileira
triunfou em Portugal e vai expor
assuntos portugueses no Brasil

Erna Antunes

Se por arte de um povo entendessemos a projecção do seu espírito numa forma plástica, veriamos reflectida nas telas de Erna Antunes o temperamento de uma artista que, sendo brasileira, revela o caracter particular e a personalidade inconfundível dum povo essencialmente nascido para a arte.

São vibrantes de vida certos quadros de Erna e o Brasil traz até nós um pouco de si próprio, não em paisagens que a artista não apresenta, mas no fogo tropical dos olhos deste ou daquele rosto, revelando mundos interiores. São chamas sagradas de expressões, por vezes, dolorosas, ou de fervorosa religiosidade.

Aceitamos, pois, os seus trabalhos, não como realizações abstractas, mas na sua profundidade humana, com absoluta tendência para o realismo.

É diante do trabalho que a artista chamou «Dor» e que representa «Nossa Senhora com o Menino», que lhe perguntamos como sentiu essa obra, que não é um retrato, mas essencialmente a expressão de uma alma. Erna Antunes diz-nos que a «conseguiu» não usando para a realizar mais do que a sua própria imaginação no momento em que se sentia naturalmente inspirada...

—Como encara a escola da pintura moderna? Picasso apaixona-a?

Erna Antunes não deseja ser, talvez, absolutamente concreta e simplifica a resposta:

—Suporto Picasso, mas não os seus imitadores...

—Como acha que o publico português recebeu os seus trabalhos?

—Isso não posso dizer, que é muito difícil! A crítica ainda não me fez maldades, e diz que os meus trabalhos são diferentes de tudo quanto se tem apresentado.

—E como os sente você própria?

Erna Antunes, espirituosamente responde sorrindo:

—O publico é que sente as cores que utilizo e os tipos das pessoas um pouco estranhas, vendo em tudo, talvez, um certo mistério...

—Como se sentiu artista?

—Já é tradição de família... Meu avô era pintor! Com doze anos, apresentei o meu primeiro trabalho, uma cópia, naturalmente.

—Como realiza os seus quadros?

—Não usando nunca modelo, idealizando rostos e criando ideias.

Diz o padre Simão de Vasconcelos que o Brasil «é por excelência bom entre todas as mais terras do Mundo. O Sol é sempre puro. A Lua faz tão claros os objectos que podem ler-se ao lume desta clara tocha os segredos das mais lindas cartas».

Assim, a luz espiritual da jovem pintora que é Erna Antunes sabe, tão bem como a luz do Sol do Brasil, penetrar na alma humana. E, se a Lua faz claros os objectos que ilumina, assim, a luz espiritual daquela artista acende a própria dor, desnudando-a através da sua arte, que se revela requintadamente femínina.

Esta pintora jovem, casada com um português, é uma artista que se revela astuciosa, através de um fino espírito de observação, expressando o sentido naturalista, como artista verdadeiramente humana que prescinde de modelos para não se sentir presa, dependente, daquilo que os olhos da sua alma sabem guardar, para depois oferecer ao publico.

«A carta do neto», «Falando da vida alheia», «Chegou a hora de recolher», «Preparando-se para a romaria», «Circuncisão» e tantos outros mais atestam a extraordinária naturalidade com que a pintora reproduz os diversos tons da vida, no calor das suas cores.

—Qual o seu pintor preferido?

—Rembrandt, pelos seus contrastes de luz.

—Que pensa de um intercambio luso-brasileiro que permitisse a visita de pintores ás pátrias-irmãs para expansão da sua arte?

—Acho que a ideia é excelente porque permitiria uma grande divulgação de arte num plano de intercambio.

—Projectos...

—No meu regresso ao Rio de Janeiro, espero com motivos tipicamente lisboetas e composições, realizar uma exposição.

L. T. d'E.

VAI CELEBRAR-SE
o Dia do Regente Agrícola

EVORA, 1 — Promovida por uma comissão de ex-alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Evora, efectua-se nesta cidade, no próximo dia 10, uma festa de confraternização designada «Dia do Regente Agrícola», cujo programa inclui, além de outras cerimónias, a realização de um almoço.

Na véspera, num dos salões da F. N. A. T., haverá uma sessão durante a qual serão proferidas duas palestras sobre temas ligados á vida dos regentes agrícolas.

REUNIÃO DE CURSO

E' nos dias 22 e 23 deste mês que se reune em Coimbra o curso jurídico de 1911-1916, para festejar o quadragésimo aniversário da sua formatura. As adesões devem ser dirigidas aos condiscípulos daquele curso srs. drs. João de Sacadura-Botte Corte-Real, Avenida D. Afonso Henriques, 140, e Frutuoso Veiga, Praça 8 de Maio, 21, 1.º, Coimbra, até ao dia 8 do corrente.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O único preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

CASTANHEIRA-LUMIAR
RESTAURANTE — CINEMA
Sábado, 2 — Inauguração da época de Verão
com o filme «O SINAL DO PAGÃO»
Domingo, 3 — O filme «TANGANICA»
Para maiores de 13 anos

As sessões de hoje

do Congresso da União Nacional

Membros do Governo e outras entidades de relevo assistindo aos trabalhos de hoje

(Continuação da 1.ª página)

cional, desse caminho que apenas começámos a trilhar e que, longe de nos ter fatigado, nos deu energias novas quer pelos êxitos obtidos quer pela consciência do muito que importa progredir».

O orador refere-se depois a dúvidas que tem ouvido formular a certos estrangeiros que nos visitam: «se o Estado Novo é verdadeiramente um sistema político válido nos seus princípios e nas suas instituições, ou um mero acaso feliz de caracter episódico, como instrumento hábilmente manejado por um poder pessoal esclarecido».

E responde: «Não pode negar-se que o Estado Novo deve muito da sua configuração a Salazar. Podemos mesmo dizer com afoiteza que o Estado Novo não seria o que é sem a acção modeladora de Salazar. Isso, porém, não impede que o regime tenha hoje validade e consistência próprias». Lembra, para exmplificar que «o sistema do gabinete na Grã-Bretanha talvez não fosse o que é sem os 21 anos de governo de Walpole, seguido de perto pelas 17 anos em que Pitt desempenhou as funções de primeiro-ministro».

«O importante (acrescenta) está em saber se Salazar, ao conceber o Estado Novo, foi ou não inspirado por princípios basilares de sã Filosofia política e se esses princípios são ou não os que convêm a esta Humanidade atónita que se agita e confunde nos tempos conturbados que vivemos. Está em saber se o Estado Novo representa, ou não, a aplicação desses princípios ás circunstancias peculiares dum país que, tendo feito a experiência de outras fórmulas, veio a colher com ele resultados infinitamente superiores aos destas. E tal comprovação não é de modo nenhum despicienda em política. Cada país oferece as suas peculiares condições geográficas, étnicas, económicas, religiosas e sociais: ao conjunto dessas condições correspondem instituições políticas adequadas. Enxertem numa dada sociedade, com determinadas características, instituições que estejam em desacordo com elas: e eis instaurada a desarmonia, que há-de traduzir-se em conflito permanente, desordem, insatisfação, ineficiência e guerra civil.

«Pelo contrário, se a forma de governo de um país nos apresenta um povo que trabalha pacificamente entregue ás suas ocupações fundamentais, em que os fins do Estado são preenchidos com normalidade e os problemas colectivos vão sendo considerados com calma e resolvidos com acerto, podemos presumir que essa forma de governo está de harmonia com as exigências profundas da sociedade em que vigora.

«Mas não deveremos acrescentar que o povo há-de viver no gozo pleno de todas as liberdades? Eu creio que basta que se consiga o equilíbrio justo entre «a liberdade possível e a autoridade necessária». Em primeiro lugar porque não há nenhum Estado, nenhuma forma de governo existe, que possa conceder e garantir liberdades ilimitadas. É uma ilusão pensar que nos nossos dias, nos países que blasonam de mais livres, possa ainda praticar-se um liberalismo assente no credo individualista, onde o Estado seja considerado um mal inevitável que convem reduzir ao mínimo. Pelo contrário: o perigo dos nossos dias, sabemo-lo todos, reside nos excessos do socialismo e na tendência abusiva da regulamentação e do intervencionismo».

O prof. Marcelo Caetano fez, depois, uma meticulosa análise interpretativa da experiência política portuguesa, a partir da implantação do regime liberal, em 1834, quando se formaram os primeiros partidos, passando nessa apreciação a Regenaração, o «rotativismo», a Republica de 1910, lembrando, a propósito, um projecto de constituição apresentado á constituinte de 1911, no qual aponta as analogias em relação á actual constituição de 1933. Faz uma crítica veemente do funcionamento do regime dos partidos, fazendo então o seu próprio depoimento pessoal:

«Pertenço a uma geração que, ao despertar para a vida, encontrou radicada a tese de que estavamos irremediávelmente decadentes. Por sobre a inteligência nacional pairava o pessimismo de Oliveira Martins; e Miguel de Unamuno concluira, em páginas de grande brilho literário e alguma pretensão filosófica, que eramos um país de suícidas. E quando olhavamos á nossa roda, tudo parecia confirmar este grave diagnóstico, completado pelo seu fatal prognóstico. Nado e criado em Lisboa, aqui assisti a todas as revoluções, revoltas e pronunciamentos, desde 5 de Outubro de 1910. Presenceei greves, tumultos e assaltos a estabelecimentos, ouvi deflagrar bombas a pouca distancia, vi igrejas profanadas, o clero perseguido e as ordens religiosas proscritas e verifiquei que o preço da liberdade de Imprensa eram as tiragens dos jornais da oposição sucessivamente apreendidas, as redacções e as tipografias assaltadas e os jornalistas volta e meia presos. Ao mesmo tempo, tive a noção directa do ponto a que pode chegar a desorganização administrativa, a desordem financeira e a confusão económica num país. Colhi narrativas de homens aventurosos que acabavam de ousar uma viagem de automóvel de Lisboa ás Caldas da Rainha, conseguindo «récords» de oito e dez horas com a intervenção de carros de bois a arrancá-los dos buracos das estradas. Aprendi na Universidade que o desequilibrio orçamental era uma irremovivel fatalidade das finanças portuguesas e li sem pestanejar a lei n.º 1.278 que aprovava o Orçamento para 1922-23 com receitas totais avaliadas em 279.000 contos e um «déficit» cujo montante era superior a todas as receitas, pois foi fixado em 293.000 contos!

«Fui testemunha presencial e cronista da depreciação da moeda provocada por uma política desastrosa, em que o Banco de Portugal era obrigado a entregar notas ao Governo, emitidas mediante portarias secretas, e que entravam em circulação sem qualquer fundamento ou justificação económica. Como o País inteiro, verifiquei assombrado ser possível com toda a verosimilhança de um facto corrente dos nossos costumes políticos e das nossas praxes financeiras, praticar-se uma burla como a do Angola e Metrópole».

Depois, referindo-se a «certas pessoas que por aí se esfalfam agora a querer convencer o publico de que não há como a pluralidade dos partidos», traço o quadro do funcionamento político nos países onde vigora tal regime, dizendo: «Não sei se os bons democratas consideram imprescindivel á democracia parlamentar essa presença omnimoda do partido comunista na vida social e na vida do Estado, com membros em todas as comissões que estudam, discutem e fiscalizam nos altos corpos políticos os actos do Governo e da administração publica, com filiados seus em todas as repartições e com uma organização de segurança e espionagem que tem agentes nas próprias polícias oficiais. Mas estou certo de que os soldados que têm tombado nos campos de batalha vitimas dos entendimentos internacionais da rede comunista, amaldiçoaram ao morrer as instituições que não acautelam os interesses sagrados de uma Pátria no momento em que por ela mandam lutar os seus filhos!»

Para contraste, afirmo que «a forma como tem decorrido a vida portuguesa nos ultimos trinta anos demonstra, por si só, com iniludivel eloquência, que encontrámos e praticámos um sistema de governo adequado ás condições nacionais, e graças ao qual pudemos progredir internamente, e conquistar o respeito e até o prestígio internacional».

Depois de se referir largamente aos principios em que assenta a actual experiência política portuguesa — em que se assentou que «o Estado deve ser o instrumento efectivo na realização dos interesses gerais e não o trampolim em que se exercitam as facções», o orador acrescentou «que se num regime politico é indispensável um processo de auscultação e representação das necessidades reais do País que traga á tona, na sua verdade profunda, as preocupações, os problemas e os anseios de todas as classes sociais, de todas as regiões e de todos os sectores, não é menos necessária a existência de um orgão que disponha da suficiente independência para agir como árbitro, fazendo a transmutação do conjunto indistinto das aspirações particulares em termos de interesse geral para depois ser a vontade firme que o realiza! Esse orgão é o Governo: — um Governo que governe num Estado apto a actuar».

O prof. Marcelo Caetano ocupa-se depois, largamente, do problema da instituição das Corporações, que consta de uma proposta apresentada á Assembleia Nacional, dizendo que «a preocupação do Governo, ao traçar as linhas gerais do novo estatuto corporativo, foi, justamente, fugir a fórmulas complicadas e caras, evitando deixar-se enredar em soluções teóricas, mais próprias dos manuais em que se alinham nomenclaturas e ordenam sistemas lógicos, para atender sobretudo a realidades sociais evidentes».

E acrescenta: «Não se trata já, neste momento, de habilitar as categorias económicas e profissionais a exprimir os seus interesses particulares e a ajustá-los em acordos ou a discipliná-los em regulamentos; para isso chegariam os organismos primários e secundários e muitos há ainda a criar, como outros carecem de ser revigorados ou integrados no verdadeiro espírito corporativo. Do que se trata agora é de obter a projecção na vida política do País corporativamente organizado, depois de fazer com que assim fique ordenada e potenciada a vida social. Ora para esse efeito, isto é, para que as Corporações traduzam a imponência das grandes actividades sociais, de modo a serem ouvidas e respeitadas pelo Governo e a constituirem justos limites á acção do Estado, é preciso não as disseminar numa quantidade de supergrémios reduzidos a organismos técnicos especializados».

O prof. Marcelo Caetano ocupa-se, depois, largamente, das posições especificas da Lavoura, da Industria e do Comércio, no quadro corporativo, mas, passando sobre o pormenor, generaliza: «Se é indispensável que as Corporações gozem de liberdade ampla, de modo a representar genuinamente as funções sociais a que correspondem; se importa evitar a todo o transe que fiquem reduzidas ao plano de meras direcções gerais; se, em meu entender, se deve assentar em que o seu ponto natural de inserção no Estado é unicamente a Camara Corporativa, — seria, porém, inconvenientissimo criar um sistema, ou deixar formar-se um espírito, que separasse as Corporações do Estado, alimentando entre um e outrás um ambiente de desconfiança que breve se volveria em divórcio e hostilidade».

E concluiu:

«Eis-nos pois em vésperas de levar por diante o programa da realização de um Estado Corporativo. Assim se completará a profunda reforma política que começou há trinta anos e que foi anunciada como uma transformação tão completa de principios e instituições que só se poderia exprimir exactamente falando num «Estado Novo». O exame que hoje se faça dos principios não desmente a esperança que neles se depositou no momento do arranque revolucionário. Trinta anos é a terça parte de um século; e estes que passámos foram tão carregados de acontecimentos decisivos, tiveram tal projecção e influência no destino dos povos e na história do Mundo que se podem comparar em densidade a séculos. Um regime que nos atravessou, e que conseguiu, através de todas as contingências e ainda que sofrendo as naturais injurias dos tempos, revelar-se benéfico para o País, apresenta-se já com uma considerável margem de crédito que seria rematada loucura dissipar.

Deve-se enorme parte do êxito do regime ao génio do homem que o instituiu e tem servido? Sem duvida. Mas o que é preciso não esquecer é que, justamente, Salazar começou por definir uma doutrina e a tem aplicado com extraordinária fidelidade e coerência. Se examinarmos atentamente a sua obra, não a veremos constituida por manobras oportunistas fundadas em golpes de intuição; o que nela nos deslumbra, o que a todos quantos a estudam impressiona, é vê-la desenvolver como um sistema de corolários deduzidos de certos teoremas. Ora o que distingue o poder pessoal e o regime de Governo, é que neste há regras a que os governantes se submetem e de que se consideram servidores, enquanto no poder pessoal prevalece o capricho ou o arbítrio do chefe.

Se as regras políticas até agora praticadas se têm revelado salutares repito que seria loucura afastarmo-nos delas para novamente nos lançarmos na senda das aventuras, como durante todo um século experimentámos.

O futuro apresenta-se carregado de preocupações e de trabalhos. No decorrer deste Congresso, vozes autorizadas desenrolaram o panorama das tarefas gigantescas a que é preciso lançar mãos se quisermos acelerar o progresso económico do País pelo aproveitamento intensivo das riquezas da Metrópole e do Ultramar e, ao mesmo tempo, repartir com mais abundancia e com mais justiça a riqueza criada.

E, se bem que estas coisas sejam mais fáceis de dizer do que de conseguir, e se é verdade que nenhum regime nem nenhum governo poderá jamais considerar cumprida a sua missão nestes domínios, já que os problemas incessantemente se renovam e a insatisfação das massas constantemente cresce, não há duvida de que os anos próximos terão de ser de grande actividade para o Governo, sem que a sua atenção possa deixar de concentrar-se no planeamento de novos empreendimentos e na obtenção de novos recursos financeiros.

Estão também na memória de nós todos as graves responsabilidades que pesam sobre Portugal nas provincias de Além-Mar, responsabilidades não apenas de fomento, mas de educação dos nativos e de povoamento europeu, sempre com o intuito de nelas defender e acentuar a lusitanidade que já tão caracteristicamente as distingue na confusão do Mundo.

Mundo confuso, na verdade, em que por vezes parece soprar um vento de insania que faz os homens proceder contra as suas mais evidentes conveniências só para prestarem culto a mitos teimosamente sobreviventes contra toda a razão e contra toda a História! Mundo em que manobram forças diabólicas, por vezes com a destreza e a inteligência que o Evangelho já reconhece nos «filhos das trevas», sem que haja a coragem de lhes opor a barreira forte e decidida da verdade! Mundo em que as cobiças se disfarçam em altruismos e onde os germes mortíferos são disseminados sob a aparência de elixir salvador!

Para um país como Portugal, com interesses vitais a defender em quatro continentes, toda a vigilancia e toda a diligência serão sempre poucas nos dias que vão correndo. E não hesito em afirmar que só a manutenção de uma perfeita unidade interna poderá permitir a actuação política que essa defesa requer.

A lucida inteligência e a firme vontade de Salazar continuam — e continuarão por muitos anos, se Deus o permitir — a conduzir os destinos portugueses. Mas é necessário não nos remetermos cómodamente á ideia de que só a ele compete e só dele depende tudo quanto se faça e tudo o que há-de decorrer. E' preciso que cada vez mais nos compenetremos da doutrina que ele tem definido e aplicado, — da sua lição, em suma. Não para a repetirmos mecanicamente, mas para a vivermos como espírito fecundo do qual se possam extrair novas fórmulas e novas soluções. Se todos juntos nos propusermos manter e defender essa doutrina, se estivermos prontos a recebê-la na inteligência e a tê-la na vontade, se for para nós um imperativo sustentá-la disciplinada e firmemente, estaremos em vias de erguer para a posteridade o monumento mais honroso que algum dia poderia ser erigido em testemunho da gratidão por tudo quanto os Portugueses devem a Salazar!»

O sr. dr. Sócrates da Costa, logo que cessaram os aplausos ao discurso do sr. ministro da Presidencia, proferiu algumas palavras para acentuar o brilho e a importancia da notável exposição.

As condições morais e sociais da vida rural

Por motivo de doença, o sr. eng.º Eugénio de Castro Caldas não compareceu, pelo que a sua tese, intitulada «Condições Morais e Sociais da Vida Rural», foi lida pelo sr. eng.º Duarte Amaral.

A esta sessão plenária presidiu o sr. coronel Cortês Lobão, vice-presidente da comissão distrital da U. N. de Lisboa, ladeado pelos srs. eng.º Barreiro Portas e dr. Jaime Ferreira da Silva, respectivamente, das comissões distritais de Evora e Aveiro.

O autor começou por definir *vida rural* e *vida urbana* — e apresentou depois um quadro sobre a repartição dos grupos profissionais que constituem a população activa de Portugal continental, que se dividem na proporção de um terço no meio urbano e dois terços no

(Continua na 14.ª página)

A Assembleia Nacional foi convocada para terça-feira

Um diploma publicado na 1.ª série do «Diário do Governo», com data de 30 de Maio e hoje distribuido, convoca extraordinàriamente, para 5 do corrente, a Assembleia Nacional a fim de apreciar as propostas de lei referentes á Organização Geral da Nação em tempo de Guerra, Corporações e Plano de Fomento Social Corporativo.

«O CRONISTA»
Director: Alberto Xavier — Este jornal saiu hoje

TERMAS DE MONFORTINHO
Encerramento em 15 de Junho
Reabertura em 1 de Setembro
HOTEL DA FONTE SANTA
Telefone: Monfortinho 4 e 28

Teatros e Cinemas

Festival de Teatro

Três peças assinalaram as comemorações de «Trinta anos de cultura»

O Nacional, o Trindade e o Avenida apresentaram ontem os três primeiros espectáculos do Festival de Teatro superiormente patrocinado e financiado, como actos integrados no programa destinado a evocar os ultimos trinta anos no campo das ciências, das artes e da literatura. Os espectáculos de ontem, com ingressos por convite, eram inteiramente dedicados aos congressistas da U. N. que encheram, por completo, aquelas casas de espectáculo, acompanhados de senhoras de suas familias, sendo Vasco de Mendonça Alves e Carlos Selvagem, que compareceram no palco, vivamente aplaudidos.

No Nacional — Para abertura do seu curto reportório, a Casa de Garrett apresentou «Ta mar», de Alfredo Cortês, êxito justo do ano passado levado pela companhia ao Festival de Paris e, depois, recebida de novo com entusiasmo pelo publico de Lisboa.

A «mise-en-scène», a interpretação e a peça em si estão, pois, demasiadamente presentes na memória de todos, para que seja necessário recordá-las de novo. Basta que se lembrem, enquadradas nos belos cenários de Lucien Donat, as magnificas interpretações de Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Mariana Rey Monteiro, Carmen Dolores, Helena Felix, Lourdes Norberto, Raul de Carvalho e Robles Monteiro, nos primeiros papeis, para que se compreenda o êxito que ontem, de novo, assinalou o regresso de «Ta mar».

No Avenida — Carlos Selvagem, que foi assistir á reposição da sua «Espada de fogo», e recebeu, no palco, os aplausos da assistência, há-de ter compreendido com amargura como é efémera uma obra de teatro e como duas dezenas de anos são ainda poucos para a julgar definitivamente. Na verdade, «A espada de fogo» revela-nos demasiadamente a sua sólida carpintaria de teatro burguês, com uma estrutura fortemente teatralizada. Alguns excessos de acção chegam mesmo para comprometer nela a naturalidade, condenando-a, talvez injustamente, em nome de outras novas convenções teatrais. No desempenho, além de Assis Pacheco, que interveio com sobriedade em três cenas apenas, Eunice Muñoz incarnou, com convicção, beleza e desespero o símbolo da Justiça, espada de fogo que é cega e que, por isso mesmo, fere a quem ferir. Por isso também, será a verdade sempre tão bela como se admite? Eunice aparece muito bonita e bem vestida, como o estavam Susana Prado e Maria Emilia Baptista que encheram de beleza e frescura a cena do Avenida, representando, ainda, com muito acerto. Até quando permanecerão na terceira fila, de distribuição de papeis?

Fernanda de Sousa e Luísa Durão, em duas velhas tias, e Berta de Bivar, numa figura pouco convictamente criada pelo autor, completaram o naipe feminino. No grupo masculino cabiam, além de Assis, que se referiu já, Artur Semedo, num papel ingrato de galã, Luís de Campos que, pela força do bilhete de identidade, parece ter guardado em vão os seus amores serodios; e Mário Santos, numa figura episódica, aliás feita sem dificuldades para a sua experiência.

No Trindade — Finalmente, o Trindade apresentou «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco de Mendonca Alves. E' uma aguarela popular de Lisboa, escrita no melhor tempo do autor e que fez larga carreira tanto em Lisboa como na provincia. Brunilde Judice e Alves da Costa, que há muito a incluiram no seu repertório, voltaram a ser as duas carinhosas figuras lisboetas, todas feitas de amor, violência e perdão. Eles, os dois, apenas chegaram para encher o palco do Trindade e testemunhar uma vez mais a sua arte de comediantes.

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira desloca-se hoje de Leiria á Marinha Grande, onde, no Teatro Stephens, representará o original do escritor brasileiro Joracy Camargo, «Deus lhe pague».

— Na próxima quarta-feira, o Grupo de Teatro dos C. T. T., sob a direcção dos artistas Maria Schulz e António Sarmento, representa no Teatro Apolo as obras de Gil Vicente, «Monólogo do vaqueiro», e «Auto Pastoril Português», e a peça de Julio Dantas, «D. Beltrão de Figueiroa».

— Encerrou as suas portas, para efeitos de obras e beneficiações, o Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a mais antiga casa de espectáculos daquela cidade.

— Consta que a vedeta Beatriz Costa, que está a preparar o seu regresso a Portugal, fará, na próxima época, parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

— No Teatro Variedades, continuam suspensos os ensaios da nova revista, intitulada «Olha a Amália».

— Faz hoje anos o actor Eduardo de Matos. Tendo-se estreado há 37 anos no Teatro Avenida, faz actualmente parte da companhia Rafael de Oliveira, onde acumula as funções de actor e ensaiador.

— Em Picassinos, arredores da Marinha Grande, foi, há dias, inaugurado o novo Teatro-Cine.

— Indica-se, para director musical dá companhia de operetas, que há-de actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na época de Inverno, o maestro-compositor Carlos Dias.

— O actor Curado Ribeiro, criador do «Teatro de Brincar», projecta a organização de espectáculos para crianças, na digressão que vai efectuar pela Província como elemento do Teatro Nacional Popular.

Teatros de amadores

Sobe hoje á cena, no «Estrela Hall», Rua Saraiva de Carvalho, 58, a comédia «Pão, amor e... alegria», representada pelos componentes da secção de teatro do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones.

Primeiras exibições

«Fogo Mágico», no Eden

Na verdade, Ricardo Wagner tinha, como o olimpico Goethe, o fogo do génio. A sua obra dá-nos a impressão de uma asa imensa, subindo cada vez mais alto, no espaço que, na sua gigantesca envergadura, chegasse a cobrir não só o Sol, mas a desencadear no planeta uma magnética tempestade de beleza musical.

Como todos os seres extraordinários, teve uma existência *hors-série*. Pretendeu, e aliás, conseguiu-o, em parte, modificar o seu próprio destino, e tal um demiurgo tentou recriar-se, excedendo o modelo humano.

A sua biografia, num romance musical e sentimental, surge evocado no filme que, ontem, o Eden apresentou. A obra tem categoria. Era dificil, sem mesquinhar a figura, como temos visto noutros, defini-la nas linhas essenciais. O realizador soube exprimi-la não só fisicamente, nas circunstancias prosaicas, mas deu-nos o incêndio ardente, fulgurante, devastador daquela alma abrasadora e omnipotente.

Uma autentica biografia, em que Wagner sofre a miséria, luta pela liberdade, obtem os primeiros triunfos, é agasalhado como um principe na corte de Luís da Baviera, que havia de morrer doido, atinge os paramos da glória e morre naquele severo palácio cor-de-rosa, do Grande Canal, em Veneza, como Gabriel D'Annunzio, descreve nas ultimas páginas do *Fuoco*, exclamando:

«E o mundo parecia diminuido de valor!»

Foi assim, na verdade! A vida de Wagner foi um romance magnifico, em purpura flamejante e oiro solar. Três mulheres que o amaram, perpassam na obra e sente-se, vê-se o poder fascinante da musica no coração feminino. Wagner é como um idolo. Tem um poder satanico. Na sua vida, em parte, atormentada; outra, na radiação da apoteose, as suas composições foram sempre estados de alma. Datas, factos, acontecimentos íntimos, que o génio extraordinário transpôs em criações de divina beleza. Eis o motivo porque o filme, aliás, sem insistir, nos dá fragmentos preciosos de *Parsifal, Navio Fantasma, Crepusculo dos Deuses, Riensi, Lohengrin, Mestres Cantores*, não em justaposição, mas, perfeitamente integrados na acção. O realizador escrupulosamente reconstituiu a atmosfera do tempo; desenhou as figuras que privaram com Wagner — e uma delas é Liszt na magnifica interpretação de Carlos Thompson — e, sobretudo, focou a história que, afinal, foi romance, do homem — humanizando-a. Gostámos do filme. O que é veridico na vida, supera todas as ficções. Eis o caso do *Fogo Mágico*, que vale pela justa interpretação, pelo majestoso comentário musical — é Wagner, senhores! — pelo rigor do colorido quase sempre perfeito; pela «mise-en-scène» caracteristica da época e o respeito que todos quantos trabalharam na produção, mereceu a rica, variada, complexa personalidade do génio. A figura era de respeito, mas não caiu do pedestal. — *Visor 42.*

«O Homem dos Pássaros», no Condes

Inspirado na opereta homónima de Carl Zeller, Artur Maria Rabenalt realizou um filme alegre e movimentado, onde nos são apresentadas lindas estilizações do folclore teutónico. Bailados, cantos, etc., enchem o filme de um lado ao outro, num espectáculo pouco ambicioso, é certo, mas capaz de agradar a grandes sectores do publico, pelo seu colorido e dinamismo. E' um entretinimento para a vista e para os ouvidos, onde há que salientar o trabalho de Ilse Werner, artista segura, no seu género e Eva Probst, ambas belas figuras de mulher, no estilo renano.

Documentários agradáveis completam a sessão. — *Visor 50.*

«O noivo não tem casa», no Palácio

Este noivo, como muitos outros por esses mundos fora, a começar por cá, não encontra casa e, além deste problema universal, tem o de um ataque de bexigas de que é vitima em plena noite de nupcias; mas, os seus maiores problemas são-lhe criados pela sogra, por que esta, e toda a familia, ignora que ele se casou. A situação oferece motivo para gargalhadas, e outra intenção, ainda que com certo intuito moralizador não deve ter tido o realizador, Douglas Sirk, que é bem servido por Tony Curtis, Piper Laurie, Don Defore, Spring Bayngton e outros bons elementos que representam o protagonista e o agregado familiar. — *Visor 65.*

Teatro AVENIDA

Todas as noites às 21 45 — (Adultos)

A ESPADA DE FOGO

Eunice, Assiz, Luiz de Campos, Semedo, Berta de Bivar. Luisa Durão, M. L. Baptista, Suzana Prado, Mario Santos, Fernanda de Sousa e Rita Nobre

Um espectáculo de Vasco Morgado

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VIDA MUSICAL

Homenagem á memória de Luís de Freitas Branco

Que grande, que especial prazer não teria sido para Luís de Freitas Branco ouvir-se assim num feixe de obras que marcam em modalidades diversas as etapas da sua vida de compositor! E, sobretudo, quanto não teria estimado ouvir a sua 4.ª Sinfonia — obra de teor inesperado, muito mais incisiva e marcante do que as duas Sinfonias incluidas nos dois primeiros programas...

Ter-se-ia Luís de Freitas Branco irritado de novo, naturalmente, com os reparos que uma pena incorrigivelmente irreverente teria feito sobre uma parte da sua obra. E talvez isso o impedisse de ver a verdadeira consideração, a admiração até, que outras apreciações da mesma pena, acima de tudo sincera e animada de calor humano, de boa-vontade, manifestariam. Mas a morte fez a sua obra, soberbamente, ironicamente indiferente a todas as discussões, melindres, paixões, despeitos,—e ingenuidades,— de ocasião. O compositor desapareceu, portanto; mas fica o que foi a sua obra, passando a ser agora obra de todos os que a ouvirem, a puderem e souberem apreciar, queiram e saibam medir-lhe a verdadeira grandeza, determinar o verdadeiro lugar...

Os três programas do Círculo de Cultura Musical, a par da sua bem entendida posição perante uma figura que foi inegàvelmente de relevo na vida musical portuguesa, tiveram o mérito de reunir documentos muito variados, dando-lhes, de um modo geral, uma sempre condigna e em alguns casos uma enternecida interpretação.

O primeiro programa abriu com uma prolixa obra de juventude, o longo poema sinfónico em forma de variações, *Vathec*, em que Pedro de Freitas Branco marcou logo o seu desvelo fraternal e a sua vivaz inteligência de chefe de orquestra, secundado com pundonor pela Orquestra Sinfónica Nacional. Pode contestar-se o verdadeiro interesse e utilidade desta execução. Contudo, é defensável o critério que pretende dar provas do ideal de seriedade e das raras qualidades de intelectualidade que animavam, há mais de quarenta anos, um jovem aristocrata enamorado de universalismo. As mesmas tendências, revestidas de outras preocupações, se encontram nos *Paraísos artificiais*, peça sinfónica incluída no ultimo programa. O que se impõe desde estes vinte e poucos anos do autor é a eficiência da escrita orquestral, com o rendimento dominador mas não desequilibrado dos metais. Na Balada para piano e orquestra, (tocada depois dos *Paraisos artificiais)* há uma indicação de fino e delicado gosto num dos temas, infelizmente não predominante, antes quase incongruente no conjunto farfalhudo da peça, mas de escrita igualmente muito brilhante, e que foi primorosamente executada pela solista Marie Léveque de Freitas Branco. A 1.ª Sinfonia, em lá maior, (primeiro programa), e a 2.ª, em si bemol menor, (segundo programa), ressaltam claramente compostas sob o signo da escola Franckista, com exaustivas preocupações de forma. A paleta orquestral é que é sempre forte e segura.

Todas as galas da rutilancia sonora não esmorecem na 4.ª Sinfonia, em ré maior, mas aqui o salto do pensamento é incomensurável, liberto de todo o Franckismo, de uma generosidade muito mais autêntica e tentacular do que as outras produções orquestrais a que nos fomos referindo. Temos o 1.º andamento por superior aos outros três, mas é de curiosa estrutura o segundo; mais artificial o terceiro. O 4.º andamento volta a ser absolutamente marcante, e é pena que o seu interesse seja prejudicado pelos alongamentos excessivos,—peca habitual do autor, —antes do triunfal remate. A execução tem de haver-se com transcendentes dificuldades de técnica instrumental e de interpretação, resultaria fatalmente cheia de contingências e imperfeições; mas tal como foi, repetimos: que gratidão não guardaria Luís de Freitas Branco aos que a permitiram e realizaram, dando o primeiríssimo lugar a Pedro de Freitas Branco!

O compositor manteve bem o seu amor da forma clássica na sua produção de musica de camara, da qual os programas do C. C. M. nos deram dois documentos, — a 2.ª Sonata para violino e piano, tocada com esmero tanto plástico e emotivo como formal por Leonor de Sousa Prado e Nella Maissa, (2.º programa), e o Quarteto para cordas, (3.º programa), mais conciso, de lirismo, mais espontaneo,—com privilégio para o 1.º andamento, — se bem que a sua composição é um pouco anterior á composição da 2.ª Sonata. Para o Quarteto, Leonor de Sousa Prado, Lidia de Carvalho, François Broos e Marie Camerini deram novamente provas do progresso decisivo que se observa actualmente na execução de musica de camara, entre nós.

E terminaremos com a menção aos *Madrigais Camoneanos*, para coro de camara *a-capella*, a seu modo ponto culminante da produção de Luís de Freitas Branco. Como indica a deferentemente laudativa nota biográfica e resumidamente analítica do programa, por João de Freitas Branco, o feliz autor dos Madrigais encontrou para a expressão genial de Camões uma condizente clareza de jogo contrapontístico e sabor arcaizante de expressão. E os Madrigais foram erguidos a toda a sua limpidez e altitude pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção do prof. Verner.

FRANCINE BENOIT

Dizem os leitores...

Está intransitável um troço da Av. Mouzinho de Albuquerque

Escrevem-nos alguns leitores residentes na Avenida Mouzinho de Albuquerque, a pedir-nos que sejamos intérpretes das suas reclamações, junto da Camara Municipal, pelo estado lamentável em que se encontra um troço daquela artéria.

Entretanto, deverá esclarecer-se que a Camara já abriu concurso para arrematação da empreitada das referidas obras, que estão orçadas em 1.195.600$00, cujas propostas dos concorrentes foram abertas no dia 23 de Março do ano corrente. Como o empreiteiro tem, após a arrematação da empreitada, 120 dias, segundo o contrato, para a sua execução, tudo indica que as obras devem começar dentro em breve.

5 mil chicaras de café

oferecidas em Madrid, na Feira do Campo

MADRID, 2.—No «Dia da Colombia», na Feira Internacional do campo, foram oferecidas aos visitantes cinco mil chícaras de café no pavilhão daquela Republica sul-americana, formando «bicha» os sequiosos da perfumada bebida, cuja exportação assim se pretende intensificar.—(Efe).

Esp'anada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

ABC NO PARQUE MAYER

Telef. 366783

As 20,45 e 22,45 h.

JOSE' MIGUEL APRESENTA

A REVISTA POPULAR DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS!

JÁ VAIS AÍ?

O TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO com

HERMINIA SILVA

TERESA GOMES * SPINA * EMILIO CORREIA * CARLOS COELHO * AIDA BATISTA * DEOLINDA RODRIGUES * NATIVIDADE MARIA

AMANHÃ, às 16 h., ESPECTACULO A TARDE P.ª ADULTOS

GEMEM GUITARRAS!
NA MAIS CASTIÇA CASA DE LISBOA

A Cesária

Ali encontrará o FADO antigo e moderno no seu verdadeiro ambiente, á luz de candeias de azeite, onde em tempos idos a «CESÁRIA» cantou.

Fados pelos castiços cantadores **Julio Vieitas** e **Alice Maria**, acompanhamentos por **Acácio Gomes** e **Albertino Vilar.**

JOSÉ DA COSTA
Nas mais lindas canções

Cozinha á portuguesa. Depois da 1 hora, a célebre TAVA RICA. Na Rua Gilberto Rola, n.º 20 (antiga Rua Velha) em Alcantara — Lisboa — Tf. 665745. (Adultos).

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, ÁS 21.45
(13 anos)
O MAIOR EXITO CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Fernando Farinha

LUSO

Hoje (até de madrugada) Final-Masculina do Concurso **«Primavera no Fado».** São padrinhos dos finalistas **FERNANDO FARINHA** e **MANUEL DE ALMEIDA.** No programa: **Armando Dias,** Natalina Proença, Manuel Hilário, Constança Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho. — (Adultos).

Lampilho

RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

PARREIRINHA

A L F A M A — Telef. 34209
apresenta todas as noites
BERTA CARDOSO
ALFREDO MARCENEIRO
LINA MARIA ALVES
á frente de um grandioso elenco
(ADULTOS)

CASINO ESTORIL

HOJE — E S T R E I A
no «WONDER-BAR»
de GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa

AMANHÃ
«MATINÉE DANÇANTE»
com esta artista
(Adultos)

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO
ALTERAÇÕES AO CARTAZ
HORARIO H. 33

No dia 3 de Junho de 1956

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-ESPANHA», no Estádio Nacional, haverá no dia 3 de Junho serviço especial de comboios, com inicio ás 14 e 8 e serão suprimidos os comboios ascendentes, que partem do Cais do Sodré ás 14 e 27, 15 e 55 e 16 e 43; e descendente, que parte do Estádio ás 17 e 16.

Lisboa, 29 de Maio de 1956.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR
A. BUAL

LISBOA CONSAGROU NO COLISEU

O MAIS ASSOMBROSO E EXTRAORDINÁRIO ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS!

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM APRESENTADA POR

SALVADOR

FONTE LUMINOSA

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
AMANHÃ
ESPECTÁCULO Á TARDE AS 16 HORAS
(PARA ADULTOS)
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

ÊXITO MEMORÁVEL
DA ATRACÇÃO MUNDIAL
«A ÁGUA QUE DANÇA»
— DANCING WATERS —
E DAS 10 ESCULTURAIS BAILARINAS DO «BALLET»
«THE PEGGY O' FARREL»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Festival do Teatro Português, integrado nas comemorações de «30 anos de cultura»
HOJE, A'S 22 HORAS (13 anos)
TÁ MAR
de ALFREDO CORTEZ
Dia 7: As MENINAS DA FONTE DA BICA
Dia 13: ANTIGONA
Dia 19: PRÉMIO NOBEL
Dia 25: A VOLTA

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa»
HOJE, ás 21 e 45
«Meu amor é traiçoeiro»
de Vasco Mendonça Alves
com: Brunilde Júdice e Alves da Costa
(Para maiores de 13 anos)

VIELA

O Restaurante mais Típico de Lisboa
Rua das Taipas, 14 — Telef. 27256

O Fado no seu mais pitoresco ambiente e interpretado por **SÉRGIO — EMILIA CANDEIAS** — CECILIA DE JESUS — BEATRIZ FRAGOSO — MÁRIO ROCHA — CASIMIRO RAMOS e MIGUEL RAMOS.

JANTE e CEIE na **V I E L A** onde assistirá ao máis castiço espectáculo de FADO. (ADULTOS)

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante Tábuas
Almoços completos, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

VILAÇA
1.º Prémio de Clarinete da Emissora Nacional

SANTAREM

Amanhã, 8 Toiros para
D. Francisco Mascarenhas
e Manuel Conde
Paco Pita
Joaquim Ezequiel
e Rodes Sérgio

Organizado por
HERMINIA SILVA
realiza-se na quinta-feira, 7, um jantar de homenagem á maior embaixatriz do Samba DÉO MAIA e IRMÃOS GUARÁS, no Restaurante Típico
MARCIA CONDESSA
Reserve a sua mesa

DANÇING DE LUXO
MAXIME
MAIORES 18 ANOS
HOJE ESTREIA DO ESCULTURAL TRIO
BRISAS DE ESPAÑA
NO PROGRAMA: FLORITA DEL MORAL - PILARIN SAEZ CRISTINA DIAS E
FINA DE GRANADA
E AINDA SERGIO E SUA ORQUESTRA
com o magnifico cantor MANUEL SERRANO

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO — Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093
Apresenta todas as noites os artistas: **CELESTE RODRIGUES — XAVIER PINTO — NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — FERNANDO MANUEL — CANDIDA RAMOS — AUGUSTO PINHO — JOAQUIM DO VALE.**
Quarta-feira, 6 — IV aniversário deste Restaurante Típico
(ADULTOS)

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

FOI UM ÊXITO DELIRANTE E POUCAS VEZES REGISTADO
A GRANDE ESTREIA DA
Orquestra DOMINGOS VILAÇA
Sem duvida o melhor conjunto de ritmos modernos consagrado pelo publico

HOJE ESTREIA DOS REIS DO BAILE MODERNO E ACROBÁTICO
MORENGRACY

com o seu cantor GIL ROMERO NÃO HÁ NEM PODE HAVER MELHOR NUM PROGRAMA EMPOLGANTE DE VEDETAS E ESTRELAS MUNDIAIS com o pequeno cantor BAPTISTA MARTINS UMA GRANDE NOITE DE ALEGRIA!

CEIAS até de madrugada no Salão Rustico e a ORQUESTRA TIPICA

ATENÇÃO AO BALLET SUNI
com as suas oito estonteantes vedetas de baile

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15 e 21,30
Em 4.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
A musica imortal de **Richard Wagner**
Numa realização de **William Dieterle**
FOGO MÁGICO
(Para 18 anos)
Colorido por Truculor
com YVONNE DE CARLO

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme de emoção e «suspense»
A Testemunha do Crime
c/ **Barbara Stanwyck** e **George Sanders**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30 (13 anos)
O MÁSCARA VERMELHA
A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com **Tony Curtis** e **Coleen Miller**

ODEON T. 26283
15.15-18.15 e 21.30
A sensacional farsa de gargalhada
NEM SANGUE NEM ARENA
com CANTINFLAS
(Para 13 anos)

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Uma comédia cheia de espírito e movimento
O NOIVO NÃO TEM QUARTO
(13 anos)
com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Um dos melhores filmes de capa e espada em **Stereocinescope**
A CAPA VERMELHA
com **Fausto Tozzi** e **Patricia Medina**

TERRASSO TEL. 20917
As 21.15 (Adultos)
AS 7 FILHAS DO SR. CONDE DEPOIS DA TEMPESTADE

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
BARREIRAS DE FOGO
ACUSADO INOCENTE

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O FILHO PRÓDIGO
c/ **Edmund Purdom**

TIVOLI TEL. 30595
2.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE
Carmen Jones
com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
O notável filme de acção e «suspense»
ENTRE A VIDA E A MORTE
com RICARDO MONTALBAN
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
A célebre opereta de Carl Zeller
O HOMEM DOS PÁSSAROS
(Adultos)
Linda musica e maravilhosa paisagem
com **Ilse Werner, Eva Probst** e **Sybill Werden**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
Uma página inesquecível de heroismo e bravura
TORPEDOS HUMANOS
com **Raf Vallone** e **Franco Fabrizi**
(13 anos)

S. VALADE TEL. 763080
A's 15.15 e 21.30
Em 4.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 p. red. 21,30
(18 anos)
Ultimas exibições de uma empolgante e verídica história de «suspense»
NAS MALHAS DA REDE
Em Warnercolor
Jack Webb, Ann Robinson e **Richard Boone**
A's 18,15 Espectáculo para Crianças

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
A triunfal farsa de gargalhada
NEM SANGUE, NEM ARENA
com CANTINFLAS
Em compl.: O grandioso filme
O EMISSÁRIO DE EL-REI

LUX TEL. 48560
As 21.15 (Adultos)
VAI HAVER SARILHO
A'S ORDENS MEU TENENTE

AMANHÃ, NO ESTÁDIO NACIONAL

O 24.º Portugal-Espanha de futebol

terá uma assistência de 75 mil espectadores

Ao fim de porfiadas e fatigantes canseiras, de esperanças que se renovavam e de desilusões que se repetiam, puderam os dirigentes do futebol peninsular, em lutas identicas travadas em Lisboa e Madrid, soltar um suspiro de desabafo e anunciarem publicamente: «pois aí têm novamente o desejado Portugal-Espanha!»

Não interessa agora fazer a história das causas que ditaram este longo interregno nas relações entre o futebol dos dois países peninsulares, mas acentue-se que a medida foi ditada por obediência a um pensamento de interesse comum e que definia um atraso da educação desportiva das massas em relação ao indescritível entusiasmo que estes encontros despertavam.

Todavia, este entusiasmo não esmoreceu com o interregno. Existe hoje no mesmo grau elevado, mas a competição acirrada de ontem cedeu lugar a um desejo de confraternização e convivencia, aliás já demonstrado em modalidades diferentes. Comprovam-no a alegria com que foi recebida a notícia da realização do encontro e o assalto que as bilheteiras sofreram logo que abriram. Asseguram-nos que amanhã estarão no Jamor mais de 75 mil espectadores e que outros tantos lá poderiam estar também, se a lotação os comportasse.

E' esta a vigésima-quarta vez que as selecções dos dois países da Peninsula Ibérica se defrontam oficialmente, registando os Portugueses apenas uma vitória, alcançada no Estádio Nacional, em 26 de Janeiro de 1947. Vencemos então por 4-1, tendo os golos sido marcados por Araujo, do F. C. Porto (2) e Travaços, do Sporting (2).

Essa selecção, de que faziam parte: Capela; Cardoso e Francisco Ferreira; Amaro e Moreira; Jesus Correia, Araujo, Peyroteo, Travaços e Rogério, foi escolhida e orientada pelo mesmo responsável que amanhã volta a sentar-se no «banco que faz cabelos brancos». Cerca de 10 anos passados, Tavares da Silva, com a sua invulgar dedicação á causa do futebol, o seu inexcedível optimismo e o seu arguto sentido das realidades, volta a ter a honra e a inquietação de comandar a equipa nacional contra a selecção espanhola. Não tem ele hoje ao seu dispor jogadores do mesmo valor individual, nem tão-pouco, ainda que estranho pareça, as mesmas facilidades reais de trabalho. Mas o futebol português progrediu, ganhou valor atlético e sentido de conjunto e manobra, que até certo ponto podem compensar a inferioridade individual de hoje. Outro tanto aconteceu em Espanha, ainda que se deva ter sempre bem presente que se a qualidade é um produto da quantidade, o futebol espanhol terá de ser sempre superior ao português, porque entre os quadros de uma e outra organização existe uma diferença que se cifra em muitos milhares de praticantes.

Por coincidencia, tanto em 1947, quando ganhámos por 4-1, como amanhã, a selecção espanhola foi formada com base na equipa do Atlético de Bilbau. Pode ser que este facto seja um bom prenuncio...

Não ignoramos o valor do futebol espanhol, a sua velocidade e poder de remate temível e o alto grau a que já se levou a sua execução técnica, mas como conhecemos também o brio e a resistencia física e moral dos jogadores que foram escalhidos, nada nos custa admitir que o encontro de amanhã se caracterize por uma toada de equilíbrio e que o resultado venha a ser favorável á equipa a quem a sorte quiser beneficiar.

Embora seja legítimo desejar a vitória e estimular os atletas nesse sentido, interessa salientar que o encontro de reatamento de relações entre o futebol dos dois países tem de constituir antes uma festa de confraternização e uma afirmação indubitável, tanto da parte dos atletas como do publico, de que o futebol peninsular pode e deve caminhar de mãos dadas para um nível de maior projecção no plano internacional, amparando-se mutuamente no balanço inicial e servindo ao mesmo tempo a causa de amizade que liga corações portugueses a corações espanhois. E' esta mesma a principal finalidade destes encontros internacionais, o contributo que se pede ao futebol em paga de tudo quanto se lhe dá. Mas para isso, é indispensável que o publico colabore afirmativamente na iniciativa dos dirigentes e com o esforço dos atletas, concedendo á cerimónia luso-espanhola a dignidade que ela merece e no mesmo nível dos calorosos aplausos que certamente apoiarão a nossa equipa.

Os pormenores da luta que vai ser travada pelos atletas dos dois países devem confinar-se ás naturais peripécias de um jogo em que a vontade de vinte e dois homens arderá em labaredas alterosas. Mas o ardor contagiante não deve despertar em ninguém senão o legítimo desejo que a nossa equipa vença por ter sido a melhor, sem esquecermos, no entanto, que um vencedor nunca o é em absoluto. Há sempre pormenores em que o vencido o supera.

Se os Espanhois alardearem a sua habitual fidalguia, no plano elevado em que o fez a brilhante equipa do Sevilha na passada quinta-feira, nas Salésias, só temos que que dilgenciar superá-los, apondo-lhes o nosso cavalheirismo e a tradicional hospitalidade.

PORTUGAL-FRANÇA—Correia dos Santos acaba de marcar um golo e levanta o braço em sinal de alegria

CARLOS GOMES

apto a jogar

A equipa nacional de futebol desceu ainda esta manhã ao Estádio Nacional para realizar meia-hora de exercícios, e fazer um «test» ao guarda-redes Carlos Gomes acerca do seu estado. Na presença do seleccionador nacional e do dr. Mesquita de Guimarães, Carlos Gomes foi dado como apto.

PELOS CLUBES

Jantar de homenagem

A secção de atletismo do Sporting promove, no dia 8 do corrente, no restaurante da sua sede, um jantar de homenagem ao sr. Martiniano Domingues Jor., dirigente da Iniciação Desportiva, do popular clube.

A linha espanhola

de amanhã no Jamor

MADRID, 2 — Lopez Sancho diz de Lisboa, no diário «ABC», que a linha espanhola será amanhã formada por Carmelo; Garay e Segarra; Mauri e Maguregui; Miguel, Pepillo, Escudero, Rial e Gento. Acrescenta que o seleccionador Eizaguirre talvez substitua Pepillo por Peiró, e Miguel por Arza, o que só se resolverá após o treino desta tarde em Lisboa. Diz que a falta de Orue prejudica bastante, mas que este sofre de uma hérnia que o impede de alinhar. Acerca do resultado do encontro, diz que o triunfo não é seguro, nem o plano táctico a adoptar e a opor ao da diagonal que os Portugueses possivelmente adoptarão, e reconhece que o futebol português tem progredido muito.—(Efe).

AUTOMOBILISMO

O português Fernando Stock toma parte na volta à Europa

HANOVER, 2 — Os ultimos concorrentes á Volta da Europa, de automóvel, largaram ontem desta cidade. O automobilista português Fernando Stock e o seu companheiro Henry Charles Rugeroni largaram ás 19 e 16 num «Mercedes».—(F. P.).

Café Coruja

RESTAURANTE TIPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja

ELECTRODOS

Pretende-se entrar em contacto com industrial interessado na fabricação de electrodos de consumo corrente.

Resposta à Rua da Conceição, 147, ao N.º 54.

Futebol internacional

Três encontros marca o calendário de ámanhã

PARIS, 2. — O calendário de jogos internacionais que marca para amanhã, dois encontros de Portugal, assinala um terceiro desafio, realizado em Moscovo, entre os quadros da Russia e da Inglaterra. — (A. N. I.).

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Na pista do Estádio de «Pina Manique», a partir das 15 e 30 h. disputam-se as provas da 2.ª e ultima jornada do torneio nacional de aspirantes, com o seguinte programa:

Meias finais de 83 m. barreiras, altura, quartos de final de 250 metros, vara (extra), eliminatória de 700 metros (se for necessária), final de 83 m. barreiras; meias finais de 250 metros, peso, 5.000 metros (extra), final de 700 metros, final de 250 metros, dardo (extra), 3.000 metros (principiantes), 4x60 metros e dardo.

— No Campo Grande, ás 10 e 30 horas, disputa-se a eliminatória da Légua Nacional, do distrito de Lisboa.

BASQUETEBOL

Disputam-se amanhã alguns dos encontros da ultima jornada da 2.ª volta da 1.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A. O programa é o seguinte:

SERIE A — Naval Setubalense-Pena, em Setubal; Pedrouços-Ateneu Comercial, em Pedrouços; Desportivo do Castelo-Sacavenense, no Castelo — o primeiro ás 11 horas e os restantes, ás 10 horas.

SERIE B — Seixal-Queluz, no Seixal, ás 10 horas.

SERIE C — Lisboa Ginásio-Arroios, nos Barbadinhos; Vitória de Setubal-Vitória C. L., em Setubal, ambos ás 10 horas.

SERIE D — Avila-C. Quebradense, em Santo Antão e C. Ourique-Desportivo da C. U. F., em C. Ourique, ambos ás 10 h.

SERIE E — Maria Pia-Montijo, em S. Gens, ambos ás 10 horas.

SERIE F — Rio Seco-Boa Hora, no Rio Seco, ás 10 horas e Matadouro-Carnide, em S. Bento, ás 11 horas.

SERIE G — Sporting Torres-Tabacos, em T. Vedras, ás 11 h.; Campolide-Santa Catarina, em S. Bento, ás 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

A 2.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., tem amanhã o seu epilogo. No Estádio Municipal de Leiria disputa-se ás 16 horas a final da competição entre as equipas da Companhia dos Telefones e da Estalagem Mário Navega.

TARDE CULTURAL

no G. D. do Instituto Pasteur de Lisboa

Na sala de festas do Grupo Desportivo do Instituto Pasteur de Lisboa, Calçada do Sacramento, 14, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, uma tarde cultural, dedicada aos Amigos da Biblioteca e dirigida pela compositora e pianista sr.ª D. Maria Helena de Carvalho.

Na execução do atraente programa tomam parte Bela de Castro, Carlos Alberto, Dália Maria, Helena Duarte, José Marquês, Milu Fontoura, Natalina Proença, Soares Perdigão, Trio Ribalta (harmónicas), Vítor Moreira (declamador), Waldemar Hinners (acordeonista). Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelas sr.as D. Maria Helena de Carvalho; D. Isaura Ramalhete, pelo sr. José Aquino e ainda pela pequenina Maria Amélia Serra Garcia. Ao microfone estará o locutor-animador Alfredo Amorim.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

Em Belém prossegue o campeonato nacional de tiro (distrito de Lisboa).

ESGRIMA

No ginásio do Liceu Gil Vicente disputam-se amanhã, ás 10 horas, os ultimos encontros do campeonato nacional de espada (por equipas).

FUTEBOL (A. F. L.)

As provas da A. F. L. continuam amanhã, com um programa bastante reduzido, em relação ao que se podia verificar há algumas semanas atrás. Eis o calendário da actividade de amanhã:

Campeonato da 3.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Desportivo Operário-C. P., em Marvila C. P., ás 10 e 30 h.; 1.º de Dezembro-Pero Pinheiro, em Sintra, ás 10 e 30 h.; Cacém-Parede, no Cacem, ás 10 e 30 h. — *Série B:* Pinheiro de Loures-Loures, em Pinheiro de Loures, ás 10 e 30 h.; Vialonga-Caneças, em Vialonga, ás 10 e 30 h.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão — Final: Arroios-S. L. Olivais, no campo «A. Marques Augusto», ás 10 e 30 h. *Jogos em atraso:* Oeiras-V. Jardim, no Estádio Nacional, ás 10 e 30 h.

Prova distrital de principiantes — Série A: Alhandra-Benfica, em Alhandra, ás 10 e 30 h.; *Série B:* Atlético-Belenenses, na Tapadinha, ás 10 e 30 h.

Taça «A. Franco de Araujo» (juniores) — Final: Sacavenense-Alhandra, na Picheleira, ás 10 e 30 horas.

HANDEBOL

O Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão de handebol de sete, prossegue amanhã. Os encontros foram marcados para o campo de Alverca, com o louvável intuito de fazer a propaganda da modalidade. O programa inclui os desafios C. Ourique-Avila, Venda Nova-Amoreiras e Alverca-Nucleo do Ateneu.

HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada da 2.ª volta. Eis o programa:

Em Marvila — Oriental c. Atlético, em reserva e honra, respectivamente, ás 9 e 10 e 30 horas.

Na Amadora — Estrela Amadora c. Ateneu Comercial, em honra ás 10 e 30 horas.

E' natural que se realize, ainda, um encontro em atraso, da 3.ª jornada da 2.ª volta, entre o Belenenses e o Futebol Benfica, no campo «Francisco Lázaro», ás 9 e 10 e 30 horas.

NATAÇÃO

Na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, realiza-se amanhã ás 10 e 30 horas, um festival de homenagem á Imprensa e Rádio, organizado pela Associação de Natação de Lisboa. O programa inclui 16 provas.

TÉNIS

Nos «courts» do Parque das Caldas da Rainha, disputam-se amanhã os ultimos encontros do campeonato nacional de 3.ª categoria (individuais), estando a jornada a despertar franco interesse. O programa será elaborado em face dos resultados que a jornada de hoje oferecer.

TIRO AOS PRATOS

No «stand» dos Soeiros, a partir das 10 horas, disputam-se as provas da 2.ª jornada do 9.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos. O programa é vasto e o interesse verificado faz supor que a reunião será muito animada.

«Fora» de jogo

Manhã de Junho ardente...

PORTO, 1 — O dia amanheceu claro e luminoso com um luz doirada e fina. E aqueceu. Foi, verdadeiramente, como dizia o poeta há 50 anos, «uma manhã de Junho ardente».

Durante a noite, o vento varreu do céu as ultimas nuvens e não se sabe, ao certo, a influência que poderá ter tido, na mudança do tempo, o facto de os Portugueses terem ganho aos Alemães, por 3-1...

Sabe-se, porém, que antes de o jogo se ter iniciado, já o tempo prometia melhorar. Amanhã será o grande dia se não chover. O tempo parece firme, mas nisto de assuntos meteorológicos tanto como nas competições desportivas nunca é possível fazer vaticínios...

No Pará, sim. Tudo se regula pela chuva que nunca falha. Marcam-se os encontros para antes ou depois da chuva... E' que no Pará chove todos os dias á mesma hora. Mas em Portugal, com a amenidade proverbial do nosso clima, nunca é possível saber quando chove ou quando faz sol...

O calor beneficiou os Brasileiros

Os nossos amigos brasileiros, com o calor arrebitaram. O frio e a chuva tolhiam-lhes os movimentos. Pareciam plantas com as hastes caídas por terra. A atmosfera quente deste primeiro dia de Junho ardente deu-lhes amibiente, levantou-os, deu-lhes vida nova e, por isso, ganharam por 4-1. Mas seria só isso? Foi apenas o calor? A verdade é que se sabe que os jogadores da Noruega tiveram hoje festa com lauta almoçarada que lhes deu talvez na fraqueza. Mas, seja como for, os Brasileiros jogaram com energia e pela primeira vez—venceram uma equipa que joga com dureza. E aquele esforçado guarda-redes brasileiro, Nilson, bem merecia, só por ele, esta vitória. Mas, é curioso: os Norueguesos estão ainda mais contentes que os Brasileiros...

Opinião insuspeita ou talvez amabilidade

No gabinete de Imprensa, do Palácio dos Desportos, e na mesma mesa em que escrevo estas notas estão vários colegas espanhois. Pois, um deles, num intervalo do seu labor, opina:—Os Portugueses, amanhã, vão ganhar aos Espanhois,

(Continua na página seguinte)

A selecção B

chegou ao Sarre

após excelente viagem

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SARREBRUQUE, 2.—A selecção nacional B, após excelente viagem, chegou ao Sarre. Os componentes da caravana portuguesa encontram-se em óptima disposição e moral.

Pode dizer-se que grande expectativa aguarda o encontro de amanhã, que os federativos sarrenses marcaram para as 17 horas. A informação do alinhamento da equipa nacional do Sarre ainda não foi fornecida visto que, segundo se diz, a lei das lesões afecta, de certo modo, a composição do quadro do Sarre.

Fazendo programa com o jogo das selecções, o festival de Sarrebruque inclui um Luxemburgo-Sarre em atletismo.

O campeonato Mundial de hóquei em patins no Porto

QUAL SERÁ O VENCEDOR?

O jogo desta noite

antevisto pelos dois capitães

Como se previa, o encontro Portugal-Espanha, esta noite, será decisivo para a atribuição do título de campeão do Mundo. Entusiasmo extraordinário rodeia o jogo e se todos os Portugueses esperam e acreditam na vitória da equipa das «quinas», todos temem a fortíssima selecção espanhola.

A vinte e quatro horas do encontro, ouvimos as impressões de Orpineli e de Jesus Correia, os «capitães» de ambas as equipas.

ORPINELI disse:

—Será um jogo dificílimo para qualquer dos países. Quer Portugal, quer a Espanha estão bem preparados, o que transforma o resultado numa duvida.

—Não faz, então, um vaticínio?

—Não. Nunca vaticino. E não, por se tratar de um jogo com Portugal. Procedo da mesma maneira em relação aos outros desafios. A' noite—terminou, a sorrir—depois do Portugal-Espanha, digo-lhe o nome do campeão.

Na cabina da equipa portuguesa, escutámos as palavras de **JESUS CORREIA** que foram as seguintes:

—Quem pode saber se Portugal vencerá? Portugal e a Espanha têm equipas de valor muito semelhante. Logo, julgo que o papel determinante na designação de campeão do Mundo estará á mercê da sorte.

Panagini, um dos melhores jogadores italianos, visto por Octávio Sérgio

A ENTREVISTA DO DIA

O hóquei na Itália

apreciado pelo seleccionador Vici

Há uma semana, a Itália enfileirava, juntamente, com Portugal e Espanha, no terceto de nações capazes de vencer o 12.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Afinal, mesmo depois de um começo prometedor, os Transalpinos afundaram-se, vindo a sofrer desaires inesperados diante de equipas tidas como inferiores.

Mas, que a crise italiana foi passageira atesta-o o empate de ontem á noite, contra a Espanha.

A Itália mostrou que continua a ser companheira dos países peninsulares na hegemonia do hóquei em patins.

O seleccionador italiano, sr. Vici momentos depois do emocionante jogo da sua equipa com a Espanha, disse-nos:

—O empate foi um bom resultado para a Itália. Bom e justo.

—Que lhe pareceu o publico?

—Apaixonado, ruidoso, esta noite.

—A que atribuiu a irregularidade da sua equipa?

—Marchetto fez muita falta e á pouca sorte aliou-se, na verdade, um subito abaixamento de «forma» do «cinco».

—O hóquei patinado na Itália tem muitos adeptos?

—Não. Não tem a grande simpatia do publico. Apesar de o primeiro campeonato ter sido disputado há 33 anos, a modalidade continua limitada, pràticamente, a quatro centros — Mosa, Trieste, Novara e Modera. As preferencias do publico, porém, vão para a patinagem e hóquei no gelo, de mais espectáculo.

—Quem vencerá o campeonato?

—Isso é muito difícil de dizer: tanto Portugal como a Espanha são duas forças do hóquei, com magníficos jogadores. Entretanto, actuando no seu ambiente, Portugal poderá vencer.

NILSON COSTA

é amanhã homenageado em Lisboa

Nilson Costa, o valoroso guarda-redes da equipa de hóquei em patins brasileira, é amanhã homenageado em Lisboa, pelo Futebol Benfica, clube que Nilson representou na época passada.

O programa está assim delineado: exibição da escola de jogadores do F. Benfica, preparados pelo técnico Torcato Borges Ferreira. Patinagem artística pela patinadora da Académica da Amadora, Maria Helena Sampaio Viveiros. Homenagem publica a Nilson Costa e á selecção brasileira. Encontro entre a categoria de honra do F. Benfica e um grupo formado pelos componentes da selecção brasileira.

Esta homenagem, a que assiste o delegado da Confederação Brasileira dos Desportos, dr. Roberto Octávio Werneck, terminará com uma ceia servida na sede do clube. A entrada no festival é livre.

Ponta final escaldante

com Portugal em primeiro lugar

PORTO, 2 (Pelo telefone)—*Foi verdadeiramente sensacional o fecho da décima jornada do «Mundial» de hóquei em patins, ontem decorrida, com o Pavilhão dos Desportos cheio também, pela décima vez.*

Sensacional e fértil em consequência de efeitos imediatos e futuros para o torneio.

Mercê do empate entre Espanhóis e Italianos, o qual levou o ambiente ao rubro e provocou mesmo manifestações que não podem deixar de considerar-se como excessivas e condenáveis, Portugal, folgadamente vencedor da França, ficou isolado no primeiro lugar da classificação, vendo acrescidas as suas probabilidades de vir a ser o grande triunfador, recuperando um titulo no pensamento dos anseios da grande massa de publico desportivo e não desportivo, que fez do hóquei em patins a sua «coqueluche». A par dessa melhoria da situação portuguesa outro facto, não menos importante, provocou a jornada, ou seja, o desvanecimento quase por completo da hipótese de uma finalíssima entre as duas equipas mais populares, prevista, para amanhã á tarde, no caso de ambas chegarem ao termo igualadas em pontos.

Tal como ficou ontem estabelecida a classificação e não sendo de admitir surpresas nos jogos desta tarde, entre a Espanha e França; e Noruega e Portugal, a autêntica «final» será o Portugal-Espanha logo á noite, que pode conduzir os Lusitanos ao supremo êxito, não sòmente através de um resultado favorável, mas até pela via de um simples empate, desfecho muito em moda nos ultimos tempos nos encontros entre os dois países.

Para a Espanha o problema torna-se mais agudo, pois o ponto deixado ontem, em mãos dos Italianos impõe-lhe, agora, a obrigação de vencer, se é que — repete-se — tanto Franceses como Noruegueses não trouxerem consigo, esta tarde, imprevistas sensações que seriam, na realidade, extraordinárias.

O que pôs em fogo o Palácio, ontem á noite, em fogo como até agora se não tinha visto, a que não faltaram clamores intermináveis e dezenas e dezenas de almofadas a juncarem a pista, foi a acesa partida em que se envolveram a Itália e a Espanha e, mais pròpriamente, a determinação do árbitro, o francês Rossignol que ordenou um «penalty», mal recebido, contra os Italianos, quando estes vencia mpor 1-0 e o primeiro tempo findava. Foi preciso prolongar esse período para marcar a penalidade e manter ainda o prolongamento para repeti-la, depois de Puigbó falhar a primeira marcação do castigo, aliás, também não convertido á segunda.

O que esta teimosia do juiz francês, com toda a aparência de injusta, provocou no Palácio tornou-se dificil de descrever significando bem o estado de incandescência atingido pelo duelo luso-espanhol em busca do título.

E foi pena que as coisas tivessem tomado aspecto tão «picante», pois Espanha e Itália estavam a realizar uma das mais emotivas partidas do torneio, disputada a velocidade incrível e com jogadas espectaculares, em torrente, para um e outro lado..

Os Transalpinos apareceram a jogar com uma decisão inabalável de obterem um resultado que espelhasse todo o seu valor e deixasse expressa, mais do que na tabela, a sua capacidade para influirem na competição. E a maior prova disso, deu-a o seu guarda-redes, Bolis, mantendo-se, corajosamente, no seu posto, após ter sido atingido por uma bolada na face que o deixou seriamente contundido.

Os Espanhóis viram o seu jogo habitual não só contido, como até mesmo anulado, entrando para a segunda metade. com a desvantagem de 1-0, nada encorajante, dada a maneira como se estavam a bater e a movimentar-se os Transalpinos. A equipa de Espanha, conta, porém, no seu seio, figuras como Zabalia e Orpineli, com categoria bastante para subsistirem mesmo na tormenta.

Foram estes dois elementos, o segundo alcançando com furia e brilho o golo do empate; e o primeiro impedindo, de modo extraordinário, que os Italianos fossem mais além, os homens que salvaram o grupo espanhol de uma derrota que poderia representar o golpe de misericórdia para as suas aspirações, que o empate, já em boa medida, veio comprometer.

Mas a Itália mereceu bem este resultado, de tal modo se empenhou na luta e a soube conduzir.

A selecção portuguesa, ao ganhar á França, por 6-0, não repetiu a exibição inesquecível da véspera, embora estivesse em bom plano. O lesionamento de Lisboa, no sobrolho direito, obrigando-o a deixar o ringue antes do intervalo, se bem que não deva impedi-lo de tomar parte nos jogos de hoje, levou, novamente á utilização do binário Jesus-Correia-Correia dos Santos, sem que a equipa tivesse acusado quebra.

Os dois jogadores do Paço de Arcos tiveram até reaparição bastante feliz, movimentando-se com bastante rapidez com fácil troca de passes e dando confiança para a eventualidade da sua presença vir a ser reclamada pelo jogo decisivo.

Nos três restantes encontros, a Alemanha deu a indicação de atingida na força interior que a animava, perdendo por 1-0 contra a Suíça; e a Inglaterra, muitissimo aplicada, derrotou a Holanda.

E todo o Pavilhão festejou ainda ruidosamente a primeira vitória do Brasil, com a clareza de 4-1 sobre a Noruega, que não é adversário fácil. Os Brasileiros progridem, sem duvida, tendo feito exibição agradável e colhido uma imensidade de aplausos.

As duas jornadas de hoje constituem dois acontecimentos, especialmente a ultima.

Não caberá uma agulha no Palácio no momento do Portugal-Espanha, cujo desfecho apaixona. Mas confia-se no grupo português e este provou já bem merecer essa confiança. Seja como for, uma coisa é irrefutável — a ponta final do campeonato está escaldante!

ALBERTO LOBO

FORA DE JOGO

Comentários de Octávio Sérgio

(Continuação da página anterior)

por 3-1 e serão vitoriados em Espanha, de regresso...

Como um colega português estranhasse semelhante e tão imprevista afirmação, o camarada espanhol explicou:—VV., os Portugueses, têm sido tão amáveis, tão gentis, que aceito a derrota de bom grado. Amanhã, se ganharmos, hei-de olhar bem para a cara déste camarada. E se perdermos também. Saberemos, então, a verdade...

Foi-se o Sol, mas depois voltou

O sol foi-se outra vez, claro ao anoitecer... Estão, agora, na pista, frente, a frente, Portugueses e Franceses... Terá havido mudança subita de temperatura, outra vez? Diabo, parece que arrefeceu... Os nossos rapazes parecem um tanto frios. Levanto-me da cadeira e vou lá fora espreitar os astros!... O céu está límpido e nele brilham as estrelas! O bom tempo parece aturar. Quando volto a sentar-me olho para o marcador e verifico que os rapazes já marcaram dois...

No segundo acto, entrou em cena Jesus Correia e Correia dos Santos e de repente começa a fazer um calor de rachar: os velhos desportistas lutam com belo entusiasmo que a assistência sublinha com aplausos. Portugal tem quatro golos e a França nada... Já há cinco no marcador, que é como quem diz, no «papo»... Na altura em que escrevo papo já há mais um: meia duzia!

ÚLTIMOS JOGOS

Esta noite disputam-se os encontros referentes á ultima jornada e que são os seguintes:

20 e 45 — Holanda - Itália
21 e 25 — Brasil - Bélgica
22 e 15 — Noruega - Suíça
23 e 05 — França - Inglaterra
23 e 55 — PORTUGAL - Espanha

É, na verdade, um belo ensaio geral do grande especáculo de amanhã.

Atmosfera tropical

Esta comédia-dramática que tem por personagens a equipa espanhola e a equipa italiana e que está, agora, a desenrolar-se diante dos meus olhos—de duas, uma; acaba em tragédia ou em fado.

Ao princípio os Espanhois e Italianos jogaram admiravelmente, com energia, mas os Espanhois parecem surpreendidos e desmoralizados... O publico tem a impressão de que o árbitro foi parcial... O camarada técnico dirá se teve razão. O árbitro é vaiado. O publico enche o ringue de almofadas. O jogo é suspenso... E' um intervalo com que o publico não contava... No entanto, o marcador continua a marcar: Itália, 1-Espanha, 0... Entretanto a Federação anuncia, através da Rádio, que na perspectiva de uma «final», a realizar no domingo, serão postos á venda os respectivos bilhetes... Isto é, sem duvida, um dia de surpresas para o publico, que o jornalista já conhecia a hipótese há dias... o jogo recomeça e o sr. Rossignol (é nome assaz poético) ao entrar em cena recebe a maior «ovação» da sua carreira, mas fica muito «encavacado» com as piadas.

Finalmente, a Espanha está infeliz, ao que diz aqui o vizinho do lado, mete também o seu golo, o que arrelia, francamente, o respeitável publico, que é agora todo pela Itália, que ainda há dias via com maus olhos... Há quem, para vitoriar a Itália, diga: Portugal! Portugal! Portugal!... São aclamações por tabela. O pior (ou melhor) é que o empate mantém-se, e o tempo escasseia. Em suma: foi um ensaio geral completo. Vamos ver como decorre o espectáculo amanhã!...

—O. S.

O «FALATÓRIO»

dos números

- Marcaram-se, na jornada de ontem, 17 tentos, pelo que o numero total de golos passou a ser de 201.
- Como se efectuaram já 46 jogos, a média de golos, por partida, é de 4,3.
- Foram jogados 1.380 minutos de hóquei. O intervalo de tempo, por golo, é em média 6 minutos e 48 segundos.
- A Espanha, com 42 tentos, continua a ser a equipa mais realizadora. E as defesas de Portugal e da Espanha, com 5 tentos consentidos, as mais sólidas.
- Lisboa converteu a segunda grande penalidade entre as 20 (!) de que os Lusitanos já beneficiaram neste torneio.
- Os resultados mais expressivos da competição continuam a ser pertença da Espanha e da Itália (7-0) contra a Bélgica.
- Nos principais lugares, a lista dos marcadores sofreu algumas alterações:

PUIGBÓ (Esp.)	25
Lisboa (Port.)	11
F. Guy (Ingl.)	11
Perdigão (Port.)... ...	10
P. Moneny (It.)... ...	10
Panagini (It.)	9
Gallen (Esp.)...	8
Orpineli (Esp.)	7
Theyssen (Al.)	7

O Benfica e o Sporting

recebem reforços

Foram transferidos para o Sporting Clube de Portugal os seguintes patinadores: António dos Santos Costa e Vítor Manuel Rocha Lopes, ambos da Académica da Amadora; Rogério da Conceição Costa Alcantara e Vítor Manuel dos Santos Gonçalves, do Clube Operário de Futebol; e João Carlos da Cunhá Mouzinho, do Hockey Clube de Portugal. Para o Benfica foi transferido Luís Henrique de Almeida Gema, do Clube Operário de Futebol.

A selecção suiça

joga amanhã em Torres Novas

A Associação de Patinagem de Santarém organiza, amanhã, no Almonda Parque, de Torres Novas, um interessante festival de hóquei em patins, no qual a selecção da Suíça defronta a selecção de Santarém.

JORNAL DOS SPORTS
COMEÇA A PUBLICAR-SE NA 2.ª FEIRA
COMPLETA REPORTAGEM DO PORTUGAL - ESPANHA
E DE TODOS OS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS
NA 2.ª FEIRA COMPRE
JORNAL DOS SPORTS

De ontem para hoje

✱ **VALORIZAR A INDUSTRIA NACIONAL — Dia a dia a industria portuguesa caminha, a passos agigantados, para uma emancipação, atrás da qual vêm a própria independência económica do País e a ascendência do nível de vida da população. A Feira das Industrias, em Lourenço Marques, será mais uma expressão dessa caminhada, símbolo do nosso contínuo esforço de progresso. A direcção da Associação Industrial Portuguesa, ao agradecer ontem, ao ministro da Economia, o subsidio concedido para a efectivação daquele certame, sublinhou o interesse que ao Estado têm merecido estas iniciativas. A ele, realmente, cabe o papel preponderante de estimular e facilitar, através dos seus órgãos executivos a crescente evolução das nossas actividades produtoras, na sua tarefa de procurar para o País o lugar que o situe a par dos países económicamente livres.**

✱ **O SANGUE DO DOURO — Um dos factores importantes da nossa economia vinícola, com que sempre contámos, foi o vinho do Porto, o admirável nectar que se tornou, no exterior, no próprio símbolo do País: uvas amadurecidas e prenhes no nosso sol quente, que transmitem ao precioso líquido o seu inconfundível sabor, a sua enebriante qualidade. Para estudar a sua expansão nos Estados Unidos, onde os «ersatzs» de Porto têm sériamente ameaçado o comércio do genuino, o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto reuniu-se em assembleia-geral da qual saiu uma comissão que irá estudar o problema. De desejar é que os resultados sejam eficientes — e rápidos.**

✱ **OS PEQUENOS CÉSARES — «Little Cèsar» era um conhecido «gangster» americano que deixou, na sua biografia, um rastro de sangue e terror. Pois ali para a Batalha, em Alqueidaria, lugar da Torre, surgiram agora alguns novos exemplares, que confirmam a designação pelo facto de serem abjectos incendiários. O «gang» desloca-se em furgoneta, chega, deita fogo á casa, lança o panico entre a população e aproveita o alvoroço para roubar o que encontra. Por exemplo, o habitante do prédio incendiado, o sr. José Mau (não é personagem de nenhum filme de série, cremos...), ficou sem 5 mil escudos que não eram seus; também o sr. António Julio ficou despojado de 300 escudos que a quadrilha levou de sua casa; de outra, um alambique levou sumiço e, para finalizar, averiguaram-se que os prejuízos dos incêndios ascendem a 20 contos. A G. N. R. anda no alcance da quadrilha, que merece correctivo sério.**

✱ **PESCADORES DE HOMENS — Em país marítimo, como o nosso, tem o mar uma presença dramática que se cifra, anualmente, por dezenas de mortos. O mar é o amigo paternal que dá o pão a milhares de pescadores mas que, implacável, lhes exige, tantas vezes, a própria vida. Na luta para lhas disputar distinguem-se os homens bravos e arrojados como estes pescadores que ontem, em Ponta Delgada, receberam recompensas honoríficas do Instituto de Socorros a Náufragos, por terem salvo de morte certa os cinco tripulantes de um barco de pesca naufragado á entrada do porto em 1954. Não foi sem comoção que o arrais Raposo Rodrigues recebeu a medalha de cobre e os pescadores Manuel e José Botelho Foleja um diploma de louvor. A comunidade ficou-lhes grata. E á alegria de terem salvo cinco vidas, aliou-se a de sentirem que o seu gesto fora justamente assinalado.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Os ministros da Presidência, da Marinha e das Comunicações trabalharam, ontem, com o presidente do Conselho.** ✱ **Parte no dia 6, para Moçambique o brigadeiro Raul Martinho, novo comandante militar daquela província.** ✱ **Reuniu-se ontem, no Palácio de Belém, sob a presidência do respectivo chanceler, o Conselho da Ordem Militar de Cristo.** ✱ **A esposa do chefe do Estado visitou ontem, no Porto, o Sanatório D. Manuel II.** ✱ **Num desastre de viação, na Parede, ficou ferido o coronel do Exército britanico, sr. W. Frederick, que deu entrada no Hospital Inglês.** ✱ **Em Macau, foi assinalado, ás 21 horas de ontem, um violento abalo de terra que durou alguns segundos.** ✱ **O ministro das Corporações recebeu, ontem, a delegação portuguesa á próxima Conferência Internacional do Trabalho que se realiza em Genebra de 6 a 28 do corrente.**

Inauguração
por dois subsecretários
de melhoramentos
na Maternidade
Alfredo da Costa

Os subsecretários da Assistência Social e das Obras Publicas, acompanhados dos directores-gerais da Assistência e dos Edificios e Monumentos Nacionais, director dos Edificios de Lisboa e funcionários superiores dos Ministérios do Interior e das Obras Publicas, visitaram hoje, á tarde, a Maternidade Dr. Alfredo da Costa, a fim de inaugurarem as novas instalações de diferentes serviços daquele estabelecimento.

Os membros do Governo e as restantes individualidades foram recebidos pelos membros da direcção.

As novas instalações estão equipadas de forma a permitir que funcionem simultaneamente, seis consultas de obstetricia, ginecologia, urologia e esterilidade, as quais dispõem, também, de duas grandes salas de tratamento e de pensos, numa das quais poderão funcionar os cursos de «parto dirigido».

Foi visitada, a seguir, a consulta de puericultura, onde foram, também, introduzidos melhoramentos. Esta secção é formada por dois gabinetes de consulta e um de tratamento, dentro dos preceitos técnicos mais modernos. Também o serviço de radiologia ficou agora dotado da mais moderna aparelhagem, bem como o serviço de urgência, que foi submetido a grandes transformações. Aqui, passarão a funcionar, brevemente, 25 camas, o que, aliado ao facto de uma menor permanência na Maternidade, devido ás novas técnicas relativas ao parto, se traduzirá num aumento da capacidade global de internamentos.

O serviço de admissão, que vai ser agora entregue a assistentes e visitadoras materno-infantis, será permanente, de forma a que as parturientes e as respectivas familias sejam sempre atendidas por uma profissional do Serviço Social.

Merecem particular interesse aos visitantes as instalações do «parto dirigido» (método psico-profiláctico), que constam de alguns gabinetes perfeitamente isolados, alimentados pela central de oxigénio, com pintura das paredes, dos móveis e a iluminação de acordo com as modernas regras e exigências técnicas. E' uma instalação modelar.

Foi, depois, percorrido o serviço de prematuros (de onde, desde 1947, já sairam em perfeitas condições de saude cerca de 500 crianças que nasceram com menos de 2 quilos), que está agora dotado de aparelhagem de ar condicionado, 13 incubadoras e 30 berços. Neste serviço, onde estão integradas brigadas móveis, os pais dos recem-nascidos poderão vê-los através de janelas de observação.

Por ultimo, foram visitados os melhoramentos introduzidos na capela e na Escola de Enfermagem.

1.400 operários
de Oliveira de Azemeis
homenagearam o ministro das Corporações e o presidente da Assembleia Nacional

O conselheiro Albino dos Reis discursando

Mil e quatrocentos trabalhadores do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, de Oliveira de Azemeis, que vieram em excursão ao Sul do País e que há dois dias se encontravam instalados na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, regressaram hoje áquela vila. Antes de partir quiseram manifestar a sua admiração pelos srs. presidente da Assembleia Nacional e ministro das Corporações, o primeiro natural de Oliveira de Azemeis e o segundo, também da referida região.

A fim de receberem aquelas homenagens, deslocaram-se hoje de manhã às instalações da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, os srs. conselheiro Albino dos Reis e dr. Veiga de Macedo.

Saudados pelos srs. dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.; dr. Jorge Dias Pablo, director; dr. Joaquim da Rocha Ferreira Baptista, chefe dos serviços daquele organismo; Henrique Costa, administrador da referida Colónia, e Julio Mateiro, gerente da empresa industrial acima referida, e funcionários superiores, os visitantes foram aclamados, junto ao pavilhão central, pelos mil e quatrocentos trabalhadores de ambos os sexos ali reunidos.

No referido pavilhão efectuou-se uma sessão de homenagem aos srs. presidente da Assembleia Nacional e ministro das Corporações, reunião durante a qual usaram da palavra os srs. Fernando Azevedo, presidente da comissão organizadora da excursão; Alvaro Soeiro de Pinho, presidente do Centro Vidreiro do Norte de Portugal; o presidente do Grémio da Industria Vidreira do Norte de Portugal, e o sr. Julio Mateiro. O srs. ministro das Corporações e presidente da Assembleia Nacional, agradeceram e, este ultimo, aproveitou a oportunidade para felicitar o sr. dr. Vei

Foi premiada
a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» durante a campanha de Segurança no Transito

O Automóvel Clube de Portugal tornou publicos os resultados do «Concurso dos melhores artigos publicados em jornais diários durante a Campanha de Segurança no transito».

O juri aprovou a seguinte classificação: 1.°, Fernando Vitorino de Sousa, do «Jornal de Notícias»; 2.°, «ex-aequo», Francisco Rodrigues, do «Diário Popular» e Vítor Direito, nosso camarada de redacção; 3.°, D. Maria Irene do Valle, do «Comércio do Porto».

Estes prémios, constituídos por importancias em dinheiro, serão entregues no próximo dia 5, ás 12 horas, na sede do Automóvel Clube de Portugal.

Novas atribuições
do Secretariado da Defesa Nacional

Um decreto dimanado da Presidência do Conselho, hoje inserto no «Diário do Governo», determina que passe a competir ao Secretariado-Geral da Defesa Nacional a representação de interesses relativos á defesa nacional em quaisquer departamentos ou organismos oficiais de qualquer natureza que, por disposição legal ou regulamentar, esteja confiada aos Ministérios do Exército ou da Marinha ou ao Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

O Secretariado submeterá ao Conselho Superior Militar um resumo dos relatórios apresentados, bem como a sua informação sobre os principais assuntos neles versados.

Chegou hoje ao Tejo
mais um draga-minas para a nossa Armada

Procedente dos Estados Unidos, onde foi construido para ser cedido á Marinha portuguesa, entrou hoje de manhã no Tejo o novo draga-minas oceanico «Graciosa», de 700 toneladas, que atracou á muralha da Doca da Marinha.

Após a chegada, o navio foi visitado pelos almirantes Guerreiro de Brito, Alves Leite e Filipe Castelo, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior e superintendente da Armada; comodoro Fernando Quintanilha, subchefe adjunto do Estado-Maior; capitães-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima, e José Henrique Cosme, chefe da missão de recepção dos novos draga-minas, etc., os quais foram recebidos pelo comandante da unidade, sr. capitão-tenente Carvalho de Andrade, e pelos seus oficiais. A guarnição prestou as honras da ordenança.

O FOGO DESTRUIU
uma chapelaria em Portimão

PORTIMÃO, 2 (Pelo telefone) — Um violento incêndio destruiu hoje a Chapelaria Ideal, desta cidade, da qual é proprietário Teófilo Nunes. Só uma parte dos prejuízos está coberta pelo seguro.

Importantes resoluções
tomadas no Congresso
na Federação Internacional de Hóquei

PORTO, 2.—(Pelo telefone).—Na sala das sessões do Palácio da Bolsa, realizou-se hoje o Congresso da Federação Internacional de Rolley-Skating. Presidiu o sr. Fred Renkewitz, presidente daquela federação, ladeado pelos srs. Maurice Michel, Eurico Yosti, René Moyat e Adolf Sofflé, respectivamente, presidentes dos comités de patinagem artística, de corridas e de hóquei em patins.

O sr. Renkewitz, depois de pôr á apreciação alguns assuntos de interesse para os comités e Federação, propôs a filiação naquele organismo da Republica Popular Democrática Alemã, pedido feito por um dos seus representantes que, com outros dois se deslocou propositadamente a esta cidade.

Foi aprovada a sua filiação para disputa de jogos entre clubes.

Foi, em seguida, aprovada a realização do Campeonato da Europa em 1957, pela Espanha e o do Mundo, no ano seguinte, pela Suiça.

Depois foi resolvida a realização do Campeonato do Mundo de corridas em estrada, pela Itália.

A patinagem artística, depois de várias propostas, resolveu que a Espanha realizasse, este ano, o Campeonato do Mundo, a Itália o de 1957 e a Bélgica o de 1958.

Procedeu-se em seguida, ás eleições, tendo sido votados por unanimidade, os srs. Fred Renkewitz, para a presidência da F. I. R. S. e Maurice Michel, para secretário. Para os outros comités foram também eleitos por unanimidade os srs. Yosti e Moyat, para a patinagem artística e corridas e, por maioria, o sr. Sofflé, para o hóquei em patins, diga-se que Portugal votou contra esta nomeação.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX

A' COBRANÇA ESC. 35$00

COUTO, LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 48 78

TAGIDE

Um «show» de fantasia e alegria esfusiante

PALM BEACH

(15 anos)

APRESEN

A fantasista

COLETTE

As grandes atracç

DÉO

e IRMÃOS

AVISO: Todas as pessoas que jantarem não est quer consumo ou despesa, para assistir a

O ministro das Corporações durante o seu discurso

de Macedo, pela magnífica obra da Campanha de Educação de Adultos e pelo que já realizou, em tão pouco tempo, sob o ponto de vista de previdência, a favor dos trabalhadores portugueses, desde que ocupa o lugar de ministro das Corporações.

Terminados os discursos, o Orfeão do Centro Vidreiro do Norte de Portugal cantou o hino nacional, após o qual foram visitadas as instalações da Colónia de Férias.

Entretanto, os trabalhadores do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, começaram a abandonar o local e tomaram lugar em autocarros, que os conduziram a Lisboa, de onde seguiram para Oliveira de Azemeis.

Hitler quís afastar

o Papa de Roma

CIDADE DO VATICANO, 2.—Hitler pretendia que o Papa saísse de Roma, em 1944, nas vésperas da chegada das tropas aliadas—é o que revela o livro de Igino Giordani, «A Vida contra a Morte», no qual descreve a acção de Pio XII e da Santa Sé para abreviar a guerra e acudir ás vítimas do conflito.

Nesta obra, apresntada a Sua Santidade, o autor afirma: «Em Janeiro de 1944, o Reich estudou a possibilidade da transferência de Pio XII para Wurzburgo, e apresentou, neste sentido, uma proposta ao Papa o qual, em 5 de Fevereiro, a recusou nitidamente, protestando contra «a inqualificável violência projectada».

«O Sacro Colégio dos Cardeais não foi menos positivo ao recusar a proposta. No estado de decomposição em que o III Reich se encontrava, Hitler não julgou poder suscitar a oposição dos católicos do Mundo usando da violência contra o Papa».—(F. P.).

Sessão de homenagem

a Julião Quintinha

Uma comissão, constituída pelos srs. Acurcio Pereira, Alberto Serpa, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Artur Inês, Artur Portela, Assis Esperança, Carlos de Oliveira, César dos Santos, Cristiano Lima, dr. Domingos Monteiro, dr. Fidelino de Figueiredo, Ferreira de Castro, Guedes de Amorim, dr. Hernani Cidade, Jaime Brasil, dr. João de Barros, João da Silva, dr. Joaquim Manso, Manuel Alpedrinha, Pinto Quartim, dr. Ramos de Almeida, Roberto Nobre e Rocha Junior, tomou a iniciativa de prestar homenagem ao ilustre escritor e jornalista Julião Quintinha, numa sessão publica que se realizará, na noite de 15 do corrente, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

TAM
rancesa
RENARD
es brasileiras
MAIA
GUARÁS
o obrigadas a mais qual-
«show».

As declarações de Lacoste no Parlamento francês sobre o problema da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

Prosseguindo, Lacoste afirmou: «A situação na fronteira marroquina poderá criar-nos sérios dissabores. A defesa está garantida, por meios terrestres e aéreos. Instalaram-se fortes intervenções móveis com grande potência de fogo. O mesmo sucede na fronteira oriental, com a Tunísia e a Líbia, onde a passagem de armas tem de ser suprimida.

«No território em geral, as operações da Polícia obrigam os agentes do terrorismo a recuar cada vez mais» — disse o ministro-residente e insurgiu-se contra os que puderam falar de guerra de extermínio a propósito das operações na Argélia.

O hemiciclo tinha-se enchido e, com a maior atenção, Lacoste prosseguiu, respondendo aos que criticam a política para a Argélia com as medidas sociais ali efectuadas. E disse: «E' para impressionar a opinião publica internacional que os rebeldes falam de extermínio. Leva-se o dirigente nacionalista Ferhat Abbas a dizer que 300.000 Muçulmanos foram mortos e há imbecis que acreditam. Alguns jornais foram capazes de escrever que, em Tebessa, havia 400 vítimas, quando a verdade é que se contaram duas.

«A França não chegou ao termo das suas dificuldades na Argélia (diz), mas penso que teremos em breve ensejo de mostrar á opinião francesa que os seus sacrifícios não foram escusados e declarar a todos esses dadores de conselhos estrangeiros: a solução do problema argelino, fomos nós que a encontrámos».

Todos os deputados excepto os comunistas ergueram-se e aclamaram, demoradamente, o orador. O debate prossegue durante a tarde. —(France Presse).

Já se pode atravessar

a fronteira a qualquer hora

Por um decreto agora publicado na folha oficial, a entrada e a saída de automóveis no País, pelos postos da fronteira, passa a poder efectuar-se fora das horas de expediente normal, no espaço compreendido entre o nascer do Sol e as 0 horas. Para tanto, bastará que superiormente não tenha sido determinado o contrário, em relação a cada caso que se apresente.

O Congresso Luso-Espanhol

para o Avanço da Ciência

COIMBRA, 2 (Pelo telefone)—Prosseguiram hoje, ás 9 e 30, os trabalhos das nove secções do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, os quais têm decorrido com interesse, sendo o total das comunicações a apresentar de 542. No Teatro Avenida realiza-se, hoje, ás 21 e 30, um sarau de gala no qual colaboram o Teatro dos Estudantes e o Coral da Faculdade de Letras, e amanhã, ás 9 horas, haverá um passeio a Conimbriga, Luso e Figueira da Foz, com almoço no Luso e recepção oferecida na Figueira da Foz pela Camara Municipal.

Trágicas consequências

dos ciclones na India

CALCUTA, 2 — Contam-se 5.000 pessoas sem casa, em consequência dos violentos ciclones que devastaram o distrito de Midnapore, a cerca de 130 quilómetros desta cidade— anuncia-se oficialmente.

O barco-farol do porto de Calcutá (400 toneladas), que havía fundeado em Sanheads, na região do ciclone, foi apanhado pelo temporal e desapareceu 23 a bordo.

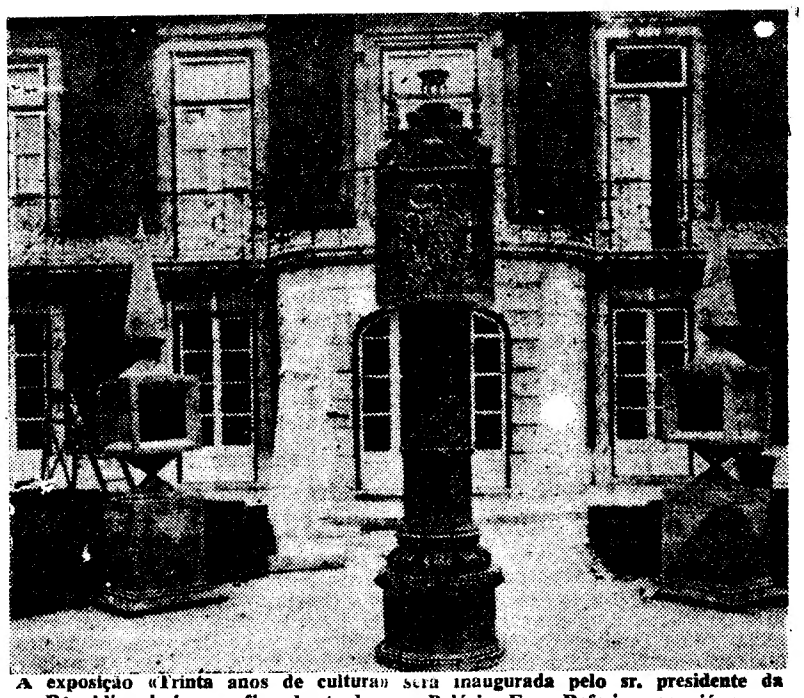
Estão cortadas as comunicações telefónicas, telegráficas e radiofónicas.—(F. P.).

Furacão devastador

na Guiana francesa

CONAKRY (Guiana Francesa), 2 — Um furacão varreu o distrito de Siguiri destruindo quatro vilas, matando três pessoas e ferindo muitas outras.

Os estragos materiais são consideráveis. — (A. N. I.).



A exposição «Trinta anos de cultura» será inaugurada pelo sr. presidente da Republica hoje, ao fim da tarde, no Palácio Foz. Referimo-nos já ao conteudo e variedade do grande certame. O aspecto que reproduzimos é o do pátio interior do edifício, vendo-se, ao centro o Padrão de Goa

Um almoço na Casa da Imprensa

aos jornalistas goeses que estão actualmente em Lisboa

O Sindicato Nacional dos Jornalistas ofereceu hoje, no restaurante da Casa da Imprensa, um almoço de homenagem aos jornalistas de Goa que se encontram de visita a Lisboa, sr.ª D. Leonor Loyola Furtado e Fernandes e srs. Alvaro Santa Rita Vaz, Amadeu Prazeres da Costa, José Baptista Caetano Vaz e António Martins Lopes, este ultimo correspondente do «Diário de Lisboa».

Aos brindes, o presidente do Sindicato Nacional, sr. Alfredo Gandara, comunicou que o dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, lhe telefonara para dizer que o considerassem presente em espírito e que se regozijava por um órgão corporativo ter promovido um acto tendente a honrar quem tão nobremente serve a Pátria e se bate pela salvaguarda da integridade nacional acrescentando o ministro palavras da mais alta estima para os jornalistas portugueses, tanto os de Lisboa e Porto, como os de Luanda, Lourenço Marques, Goa e quaisquer outras cidades portuguesas. Por sua vez, Alfredo Gandara, salientando o valor e o significado da adesão do ministro, teve palavras de grande admiração para a obra social do sr. dr. Veiga de Macedo, e agradeceu a presença de todos os que assistiram á homenagem aos jornalistas que tão devotadamente defendem a causa nacional, em honra dos quais teceu vibrante elogio. Saudou ainda o sr. António Correia de Freitas, decano dos jornalistas ultramarinos e director do mais antigo diário da Africa Portuguesa, «Provincia de Angola», e todos os colegas do Ultramar que—disse—espera ver em breve reunidos sob o tecto do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Agradeceu Santa Rita Vaz, afirmando mais uma vez que ele e os seus colegas de Goa não tinham feito mais do que cumprir o seu dever de anular muita calunia.

O nosso camarada de redacção Artur Portela, presidente da direcção da Casa da Imprensa, leu depois uma notável página patriótica, em que afirmou ser a India portuguesa um dos mais belos castelos que figuram no escudo português.

O cruzeiro mediterrânico

dos príncipes de Mónaco

PALMA DE MAIORCA, 2 — O iate «Deo Juvante II» voltou a este porto, para se reabastecer, após breve cruzeiro pelo Mediterraneo. Ignora-se quando regressará a Mónaco, mas sabe-se que o príncipe Rainier e a princesa Grace Kelly assistirão á corrida de automóveis «As 24 horas de Le Mans», para o que já ali reservaram hotel. — (Efe).

Dos homens feridos

num desastre com um automóvel alheio...

Ivo Jaime de Castro Serafim, de 24 anos, e Noé Horácio Correia Falção, de 21, no final de um passeio nocturno, lobrigaram um automóvel com os vidros das portas abertos e sentiram-se atraídos para um passeio, até Montes Claros. No regresso, na Estrada da Pimenteira, o carro despistou-se e foi embater, com grande violência, contra uma árvore.

O 2.º cabo da G. N. R., Alberto de Araujo Veloso Ferreira e os soldados Artur Marques e Evaristo Gonçalves, ao ouvirem o estrondo, dirigiram-se ao local. Viram o automóvel espatifado, mas não encontraram qualquer pessoa. Quando regressavam, viram dois individuos que seguiam tranquilamente, verificando, porém, que apresentavam alguns ferimentos. Interrogados, confessaram que eram os passageiros do automóvel danificado. Foram ambos detidos, e conduzidos, ás 6 horas de hoje, á sala de observações do Hospital de S. José, seguindo dali, sob prisão, para o Quartel do Carmo.

O automóvel pertence ao sr. Vitor Luís Dauphinet, residente na Rua Latino Coelho, 67, 1.º.

Manhã na praça

O preço e o peso dos grelos

Hoje, os srs. fiscais da Intendencia apareceram na Ribeira, para averiguar do preço dos grelos. Mandavam pesar cada molhinho de 1$00 (ou de 50) e faziam as contas: cada um destes pesava entre 250 a 300 gramas, saindo portanto, cada quilo á volta de 4 ou 5$00. Ora, pela manhã, tinham comprado cada molhada de 4 ou 5 quilos, a 2$50 e a 3$00...

Que irão concluir os srs. fiscais da Intendencia?

Por nós, fomos seguinte a volta do costume e ouvindo os comentários das compradoras:

—Que ladroagem!

E de algum modo — ou de todos os modos — o desabafo devia justificar-se, porque a couve portuguesa estava a 2$00 e 2$50, os molhos de grelos de couves, de nabo ou de nabiça, a $80 e $50 (dois molhos de 1$00 saiam a 1$50, embora, explicava a vendedeira ao fiscal, se a freguesa fosse nisso, recebesse os 2$00...); ervilhas, a 3$50 e 4$00; favas a 1$00 ou a 1$20; feijão verde (pouquissimo) a 3$00; tomate, muito mau, a 20 e a 24$00; repolhos a 2$00 e a 2$50; cabeças de nabo a $80; molhinhos de cenouras, a 1$00 (ou a 3 e a 4$00 o quilo).

Nas bancas do peixe, o dia era dedicado á pescadinha marmota (a 10 e a 18$50, consoante a cor e o tamanho) e á sardinha a 12$00. Havia certa quantidade de peixe-espada, a 7$00 (quer fosse ou não esfolado e desguelrado) bastantes salmonetes, a 32 e a 36$00; pescada grande, a 27 e a 28$00; pargo a 14 e a 18$00; garoupa a 10 e a 12$00; pescadinhas de enrolar, a 13 e a 15$00; enguias, a 16$00; linguado, a 25 e 28$00; corvina e safio, a 12 e 13$00; chocos, a 8 e a 12$00; lulas, a 15, 18 e 23$00; faneca, a 9$00; pregado, a 21$00; bogas, a 9$60; goraz, a 14, 16 e 17$00; ovos, a 22$00; charrouco a 14$50; cachucho, a 5$00; tainha, a 11$00; chicharro, a 5$50 e a 4$00. Havia, ainda, lagosta e camarão a 60$00— e pouco mis que mereça referencia.

Quando voltaremos, porém, a ter chicharro fresco? Muito peixe aparece com as guelras escuras, sangue empastado e algum, depois de partido (como certa corvina, a 12$00) era já tão acastanhado que não se sabe onde está a fiscalização que autorizou a sua venda...

E' claro que a criação não era toda tão boa que fosse o que se chama «um apetite». Pediam-se 35$00 (nada menos) por um galote, 18, 20 e 22$00 por frangos magrissimos. E havia coelhos entre 15 e 35$00 ou galinhas a 45, para quem as quisesse normalmente gordas, estando os patos (poucos) marcados a 35$00 Como, porém, eram pequenos e magros, certamente acabariam por ser vendidos por menos.

Finalisemos, como de costume, com a sobremesa, isto é, com as laranjas, a 20 e a 24$00 (as de 12 e 14 são muito pequenas e secas); os alperches, a 6$50 e a 8$00, as maçãs a 14 e a 18$00; os morangos a 25, 30 e 35$00; as cerejas a 8, 10 e 12$00, as nesperas a 3 e a 4$00; os peros entre 14 e 25$00; e as bananas entre 6$50 e 12$00.

A' saída da praça, uma dona de casa queixava-se:

—Comprei uma galinha por 40$00 que é uma carga de ossos.

Na verdade, quando se pensará, entre nós, em impor regras higiénicas de criação de aves para consumo publico? Isto mesmo sem o favor de permitir aumentos de preços. O que se paga já é mais do que suficiente, para alimentar criação com pedras e minhocas...

DONA DE CASA

A CIDADE EM FESTA

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO E QUERIDO PELO PUBLICO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ATRAIU ONTEM AO PARQUE DE PALHAVÃ UMA MULTIDÃO DE VISITANTES QUE REJUBILOU DE PRAZER E ALEGRIA

HOJE A FESTA CONTINUA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

JANTE AO AR LIVRE NO RESTAURANTE «PÔR DO SOL»

EVITE
O ESGOTAMENTO
CONSULTE O SEU MEDICO
E RECORRA AO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

+ Página da MULHER +

Mais um penteado da linha «Cascade» ultimamente criada pelos cabeleireiros parisienses e bem recebida por todas as adeptas dos cabelos curtos.

CULINÁRIA

Conchas recheadas

Enchem-se as conchas de vieiras com rodelas de ovos cozidos e cobrem-se com molho «bechamel» feito, como já temos ensinado, com leite, manteiga, farinha e sal, polvilham-se com queijo ralado, rodeiam-se com cogumelos prèviamente cozidos e temperados com sal, pimenta e manteiga. Levam-se ao forno apenas o tempo preciso para aloirar.

Sopa de camarões

Uma cebola, um tomate, uma colher de azeite, uma colher de manteiga, uma colher de farinha de maizena, cinco bagos de pimenta em grão, meio decilitro de vinho branco, sal, a água de cozer os camarões e as cabeças dos mesmos.

Depois de se cozerem camarões para qualquer prato, põem-se ao lume a água da cozedura, as cabeças, uma cebola, um tomate, as pimentas e a colher de azeite. Deixa-se ferver tudo até a cebola estar cozida e passa-se pelo passador, esmagando bem as cabeças dos camarões com a mão do almofariz. Junta-se-lhe o vinho e a maizena desfeita num pouco de água e volta ao lume para ferver e engrossar um pouco. Tira-se, adiciona-se a manteiga e serve-se. Querendo podem deitar-se em cada prato uns quadradinhos de pão branco, fritos em manteiga.

Pratos da Primavera

Espargos com ovos, presunto e queijo á alentejana

Tomam-se os espargos do campo, cozem-se em água e sal e dividem-se em bocadinhos que se misturam com presunto picado e queijo ralado. Esta mistura liga-se com ovos batidos e lança-se numa frigideira sobre manteiga fervente. Quando a parte inferior, tem adquirido consistência, voltam-se as partes de fora para o centro e, seguidamente, a parte de cima para baixo, para formar a omoleta.

Corações de alcachofras

Limpam-se as alcachofras e põem-se a cozer em água e sal. Depois de cozidas tiram-se-lhes as folhas e o feno, deixando ficar inteiro o coração.

(Continua na página seguinte)

njunto primaveril

Saia e casaco de lainage *Aurora «principe de Gales». A originalidade do casaco está numa gravata comprida, estreita, do mesmo tecido, que remata a orla do decote. O chapéu, «piqué» branco completa o conjunto para esta Primavera tão cheia de contradições que ninguém sabe como há-de pôr de acordo as «toilettes» e as temperaturas*

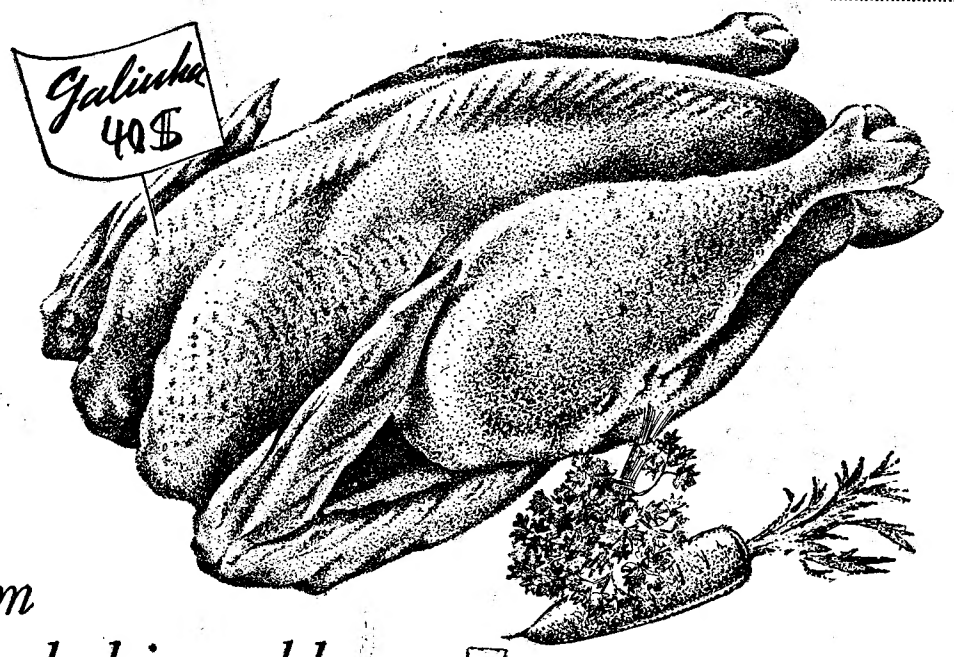
Pergunte para saber

BORDADORA SEM PRÁTICA —Não, minha senhora, os bordados de Castelo Branco não podem ser usados em toalhas de jantar. São feitos com sedas que perdem a cor quando se lavam pelos processos vulgares, e a limpeza feita a seco, nas lavandarias, não é prática para toalhas de mesa...

Mas há tantos bordados bonitos que se usam para esse efeito! Por que não prefere uma toalha de cambraia, bordada a ponto de sombra ou com aplicações do mesmo tecido cosidas a ponto de Paris? São de grande categoria e de aspecto inalterável, depois de sujeitas ás lavagens que não podem evitar-se.

Aqui lhe damos a relação das amostras explicativas que fornecemos por 6$00 cada. São feitas com o material apropriado e—quando necessário—acompanhadas de lição escrita e desenhos elucidativos. Bordado de Castelo Branco; de Viana do Castelo, feito com algodões e incluindo o crivo; de Viana do Castelo, feito com lãs e fio prateado; das Caldas da Rainha; de S. Miguel; de Assis; da Moldávia; da Jugoslácia, etc. Ponto de grilhão, de «à jour» turco, de sombra, lançado, de cruz, de crivo, de cadeia torcido, romeno, maiorquino, ondulado simples, ondulado duplo, de galo, de escada, de galão, do diabo, de cruz de Malta, de canutilho, de nóó corrido, dos tapetes de Arraiolos, dos tapetes de Smirna e da malha de franja para almofadas ou reposteiros. Não lhe parece que tem muito por onde escolher?

Aqui está um modelo que define bem as linhas da moda actual. Na sua reprodução, as nossas leitoras podem escolher a «Rioplex» de cor clara para o vestido e da mesma cor em tom mais escuro para o casaco

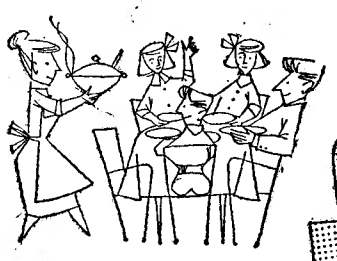


Um verdadeiro caldo para toda a familia ... por 3$50

Já pensou quanto tempo e dinheiro precisa para preparar uma canja de galinha?

Não hesite!

O caldo de galinha KNORR oferece-vos esta vantagem: com um pouco de arroz sem mais temperos, podeis fazer uma verdadeira canja nutritiva e económica.



Knorr-Suiça

4-5 Deliciosos pratos apenas por 3$50

Agentes Gerais para Portugal Continental e Ultramarino

IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.

RUA ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA
Telefones: 43160 - 43169 - 44965

RUA DO BONJARDIM, 217 — PORTO
Telefone: 31979

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

MODERNAS CONFECÇÕES
Rodabella
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

PAGINA da Mulher

CULINÁRIA

(Continuação da página anterior)

Num prato de ir ao forno dispõem-se rodas delgadas de presunto cru, e sobre cada rodela põe-se um coração de alcachofra. Depois, deita-se por cima de cada alcachofra uma colher, das de café, de manteiga, e uma colher de sopa de molho de carne assada. Leva-se ao forno por 10 minutos, guarnece-se com puré e serve-se na vazilha em que foi ao forno.

Doces para fim de jantar

Leite em neve

1 litro de leite; 125 gramas de açucar; 1 fava de baunilha; 2 colheres de farinha de maizena; 4 claras de ovos.

Ferve-se o leite com o açucar e a baunilha, retira-se do lume e junta-se-lhe, com cuidado, a maizena desfeita num pouco de leite frio. Leva-se ao lume a cozer, mexendo com cuidado. Batem-se as claras em neve e juntam-se-lhe fora do lume. Deita-se este creme em tigelinhas próprias de ir ao forno, onde se conservam durante 15 ou 20 minutos até enfolar e ganhar uma crosta tostadinha. Serve-se imediatamente, enquanto estiverem quentes e enfoladas.

Pudim de laranja

2 decilitros e meio de sumo de laranja; 30 gramas de gelatina; açucar ao paladar. Espremem-se as laranjas e passa-se depois o sumo por um pano fino. Leva-se ao lume a ferver, juntamente com o açucar. Dissolve-se a gelatina numa pequena porção de água fria e junta-se ao sumo da laranja.

Passa-se por água uma forma de pudim e, sem se enxugar, guarnece-se interiormente com bocadinhos de frutas frescas. Cobre-se tudo com o sumo de laranja e deixa-se gelar.

Vestido e bolero de Jean Dessés

Este gracioso conjunto de algodão estampado de Ducharne foi realizado por Jean Dessés. O vestido, drapeado sobre as ancas, tem o corpo liso com mangas curtas.

O casaco, em forma de bolero, tem mangas a três quartos, gola virada e botões do mesmo tecido.

Almofada bordada a matiz

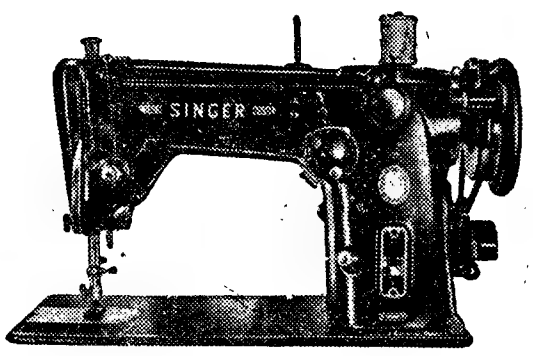
Almofada de linho creme bordada a matiz com «filoselle» Ancora em tons de rosa, amarelo, vermelho, verde, azul e lilaz. O seu desenho importa em 8$00 e uma amostra explicativa do pontos importa em 6$00. Podem adquirir-se na nossa administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

ORION

A sapataria que só executa sapatos leves como o ar e de duração perene.

R. Garrett, 42 — Telf. 25943



ZIGUE-ZAGUE

AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMÁTICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

SINGER*

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

AGORA EM CASA

já pode tingir a sua roupa de

NYLON

com SIMPLICOL, de Heitmann marca Raposa

Peça nas drogarias

Representantes:

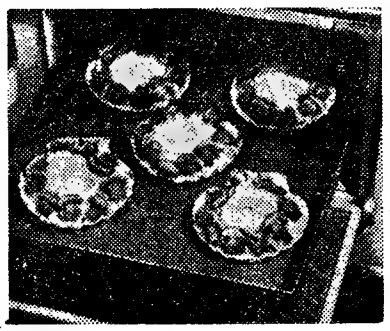
SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º

Um prato para domingo

Caixinhas de batata com cogumelos

Misturam-se seiscentos gramas de batatas, cozidas e passadas na



máquina com duas gemas de ovos e uma colher de manteiga. Tempera-se com o sal preciso, uma pitada de pimenta e noz moscada.

Tendem-se as caixinhas como se vê na gravura que juntamos e colocam-se num tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha.

Enchem-se as caixinhas com cogumelos guisados, levam-se ao forno por uns momentos e servem-se quentes.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

cerdotes egipcios, caldaicos e gregos, em cujos templos se confundiam e amalgamavam sombras de crentes e perspectivas, num fundo de penumbra e de mistério.

O sono artificial dos druídos, segredo de sacerdotes e de seita, o homem em estado de catarse (Freud), servia de droga milagrosa para explicar ou aliviar males que, então como hoje, afligiam a humanidade crente ou descrente, sempre agarrada á vida.

O hipnotismo encontra-se simbióticamente ligado á origem de todas as religiões antigas, aos tempos em que os sacerdotes professavam a Medicina, e os médicos, eivados de profundo misticismo, transformavam altares em laboratórios, de que faziam magnificos campos de experiência e de saber.

Ignora-se por que íntima razão, ainda nas camadas mais cultas e conscientes, hipnotismo e mesmerismo se confundem e baralham.

Franz Mesmer (1734-1815), nascido em Iznang, margem do lago de Constança, mostrou-se sempre inclinado para a linha do mistério, do irreal, da musica e da astrologia.

Doutorou-se em Medicina e armazenou, num grande e torturante desejo de tudo conhecer e estudar, vasta cultura, tendo-se debruçado sobre a filosofia, a metafísica, a teologia e o direito.

No decorrer do ano de 1774, depois de um encontro com Hell, apaixona-se pelas ciências ocultas, pelo magnetismo, arquitectando complicada doutrina para explicar a razão por que o homem adoece, a etiologia da doença e, ainda, a totalidade do fenómeno: a «expulsão da enfermidade».

Na tese de doutoramento, publicada em 1766 («De planetarum influxu»)—hoje guloseima de coleccionador—, Franz Anton Mesmer dá-nos, com acentuado requinte e alto recorte literário, um panorama muito exacto do estado da Medicina e ciências afins no oitocentos intranquilo, em plena ebulição.

O primeiro campo de experiência para o recém-doutor foi a cidade de Viena de Áustria. Ali casou, em 1768, com uma viuva rica, Anna von Bosch, cujas relações ajudaram a carrear os primeiros êxitos do marido.

O magnetismo, a varinha mágica, o efluvio, o banho de tina, as serpentinas metálicas, bem cedo lhe abriram as portas da Academia das Ciências da Baviera, portas—á semelhança do que ainda sucede com muitas e respeitáveis academias—que só rodam nos bronzes, patinados pelo tempo, para darem passagem aos génios que, acomodados nos prostáticos cadeirais, em geral desaparecem na acolhedora eternidade da incompreensão e da poeira escolástica.

Com Mesmer tal não sucedeu: o escandalo, amassado com o ciume, afastou-o do convívio dos colegas, obrigando-o a, publicamente, romper com os sonolentos professores da Faculdade, preocupados ainda, num louco desespero de competição, em explicar Avicena, a repetir, num bafiento desdobrar de sebenta, os aforismos de Hipócrates e as rugosas doutrinas de Galeno, anémicos de saber e de cultura.

O malogro clínico numá jovem pianista (Maria Teresa Paradis), protegida da imperatriz Maria Teresa, que, apesar de todas as promessas, não recuperara a visão, levou Mesmer a abandonar Viena e a procurar em Paris (1778)—Paris entregue aos desvairos de um mundanismo fim de século, que legou interessante apontamento histórico—novos êxitos para o seu tão discutido processo terapêutico.

D'Eslon, médico do conde d'Artois, íntimo de Maria Antonieta, associou-se com ele e ambos inauguram uma clínica em Montmartre.

A voga dessa clínica foi tão assinalada (Augusto d'Esaguy, «Estado da Medicina em 1858. Três cartas inéditas do marechal-duque de Saldanha», Lisboa, 1954), que bem cedo se tornou impossível atender individualmente os doentes (doentes que se contorciam e imploravam a mercê de uma consulta), tendo sido necessário observá-los e tratá-los em conjunto, metendo-os em tinas com água milagrosa, atravessadas por complicados fios metálicos, antidemoníacos, bons condutores do fluído salvador.

Tal foi o escandalo, provocado pela promiscuidade, que Luís XVI, em 1784, levou o Governo a inquirir da eficácia do processo, tendo sido nomeada uma comissão, presidida por Benjamim Franklin, com o expresso fim de apurar a verdade sobre a valia do magnetismo animal.

Dessa comissão fez parte Lavoisier, fundador da química moderna, que os esbirros da Revolução liquidariam mais tarde.

Mesmer, desiludido, abandonou a França, quando pressentiu o Terror, e só voltou em 1801, para negociar com o Directório uma magra, exígua pensão.

Passou-se logo para a Suíça, fixando-se em Fraundfeld, junto do lago de Constança, que os seus olhos meninos, sonhadores, ávidos de mistério, tolerantes, recordavam ainda, com ternura e saudade, como cenário maravilhoso.

Teve tempo, antes de morrer (5 de Março de 1815), de terminantemente recusar um convite da Academia das Ciências da Prussia, que o desejava ouvir e com ele discutir as excelsas virtudes do magnetismo, farejando o sentido e valor da hipnose, tal como o haviam feito os druídos, em dias gastos de preces. Preferiu, desiludido, apagar-se em Meesburg, arrastando com a soma inutil os sonhos mutilados, sonhos que a ciência oficial e académica queimou, sem piedade, ao nascer.

Só mais tarde, num país distante (Portugal), o Abade de Faria tentou explicar o sonho que encheu e devorou a alma poética de Mesmer.

Passados muitos anos, John Elliotson (1791-1868), introdutor e divulgador dos métodos de auscultação de Laënnec na Inglaterra, soergueu as doutrinas do magnetismo animal, tendo fundado, em Fitzroy Square, um hospital mesmeriano.

Deve-se a Elliotson o ter mantido viva, arrancando-a ao esquecimento, a doutrina de Mesmer.

Muitos outros homens de ciência, entre eles Braid (1795-1860), procuraram no mesmerismo a solução de inexplicáveis problemas clínicos.

Broca e Liébault, em França, especialmente em Nancy, utilizaram com sucesso a hipnoterapia.

Os trabalhos de Liébault e de Bernheim, apesar de vivamente combatidos por Charcot e pelos seus colaboradores da Salpêtriére, não resvalaram no esquecimento.

Sidis (Estados Unidos), Forel (Suíça) e Pierre Janet (França), além dos muitos investigadores asiáticos, próximo do final do século passado ou na beira do nosso, restituiram categoria científica ao hipnotismo, que passou a ser utilizado, em grande escala, nos campos médico e cirurgico.

No final da guerra de 1914-1918 a hipnoterapia passou a ser empregada pelos neurologistas no tratamento das chamadas nevroses de guerra e nos estados de choque (Egas Moniz, «A Neurologia na Guerra», Lisboa, 1917).

Hoje em dia a hipnoterapia tem larga aplicação no campo da medicina geral, da obstetrícia, da ginecologia, da pediatria, da dermatologia e da psiquiatria, no tratamento das neuroses, nos casos de ansiedade, histeria, obsessão e depressão.

Crichton-Miller («Psychoanalysis», Oxford University Press, 1945) e Secunda («Use of Hypnosis in psychotherapy», 1948) restituiram á hipnoterapia o seu lugar no arsenal terapêutico.

Casos de medo, de ansiedade, de angustia, de «tensão» e de outras enfermidades de suporte emocional, melhoram rápidamente quando compreendidos e tratados a tempo (Bull, 1950).

Curioso é anotar, á margem, que a moderna teoria de adaptação de Selye nos leva a melhor compreender o alcance da hipnoterapia, actuando sobre o homem, sede da totalidade dos fenómenos que marcam a existência—o homem doente ou, simplesmente, portador de uma doença.

A. d'E.

SMITHS ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS» Castrol

ESPECIALIZADA NA REPARAÇÃO DE:

- APARELHOS DE CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA E ORIGEM
- MATERIAL DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

SERVIÇO OFICIAL «CASTROL»

LAVAGEM — LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
ABASTECIMENTO DE ÓLEOS AO LITRO PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS E EFICIENTES

UM CONJUNTO ÚNICO NO PAÍS, À DISPOSIÇÃO DO MOTORISMO NACIONAL

Av. Praia da Vitória, 73-B — LISBOA
Telef. 5 81 41-42-43

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/6
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/6
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho.
Carga Frigorífica no dia 23 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABO VERDE** (se necessário), **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M «ALEXANDRE SILVA» em 7/6
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Junho.
Passageiros de 1.ª classe.

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 23/6
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 22 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers
N/M «BRAGANÇA»
De 9 a 16 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi no dia 22 de Junho

N/M «ALENQUER»
De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Julho

N/M «BORBA»
De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 1 de Agosto.

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola
N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho.
N/M «AMBRIZETE»
De 17 de Junho a 4 de Julho.
N/M «BRAGANÇA»
De 8 a 25 de Julho.
N/M «ALENQUER»
De 29 de Julho a 15 de Agosto.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SEDE: Rua do Comércio, 74—LISBOA

CAPITAL REALIZADO: ESC. 150.000.000$00

EMISSÃO DE 166.666 ACÇÕES E 2/3 DO VALOR NOMINAL DE ESC. 300$00

De harmonia com a Cláusula 6.ª do Contrato com o Estado, avisam-se os Srs. Accionistas do Banco Nacional Ultramarino de que está aberta de 4 a 20 (inclusive) de Junho corrente, a subscrição de 166.666 acções e 2/3 do valor nominal de Esc. 300$00 cada, para elevação do Capital Social de 150 mil a Esc. 200.000.000$00.

A subscrição, destinada só a Accionistas, é firme na proporção de 1 acção nova por cada 3 das actuais, do valor nominal de Esc. 300$00. No acto da subscrição, deverão ser apresentadas as acções correspondentes ou as cautelas da emissão de 1953.

São as seguintes as condições de pagamento das acções subscritas:

Esc. 150$00 como 1.ª prestação, no acto da subscrição, acrescidos dos respectivos impostos;
Esc. 150$00 como 2.ª e ultima prestação, até 31 de Dezembro do ano corrente.

Os Srs. Accionistas que preferirem liberar no acto da subscrição, terão direito ao dividendo do exercício de 1956; os restantes sómente terão direito a metade desse dividendo.

As cautelas de subscrição correspondentes ás novas acções serão da espécie dos títulos apresentados no acto da subscrição. Quando for apresentado um lote misto, os novos títulos a entregar serão nominativos.

Lisboa, 1 de Junho de 1956.

Banco Nacional Ultramarino
O Vice-Governador
a) **Dr. António Pedroso Pimenta**

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Rua do Comércio, 74 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 150.000.000$00

2.º DIVIDENDO (COMPLEMENTO) DO EXERCÍCIO DE 1955

A partir do dia 4 do corrente mês, na Sede deste Banco e suas Filiais, está a pagamento este dividendo, na importancia de Esc. 15$00, cativo de Impostos, tanto para as acções em curso, do valor nominal de Esc. 300$00, como para as cautelas da emissão de 1953, igualmente do valor nominal de Esc. 300$00.

Dividendo líquido por acção

Acções	Nominativas	Esc.	12$50
»	de Cupão	»	11$00
»	de Cupão, Registadas	»	12$88
»	representadas por cautelas da emissão de 1953	»	12$50

A declaração á Fazenda tem por base a importancia de Esc. 27$00 por acção.

Lisboa, 1 de Junho de 1956.

Banco Nacional Ultramarino
O Vice-Governador
a) **Dr. António Pedroso Pimenta**

EXCURSÃO À

III Feira de Santarém

Dia 3 de Junho

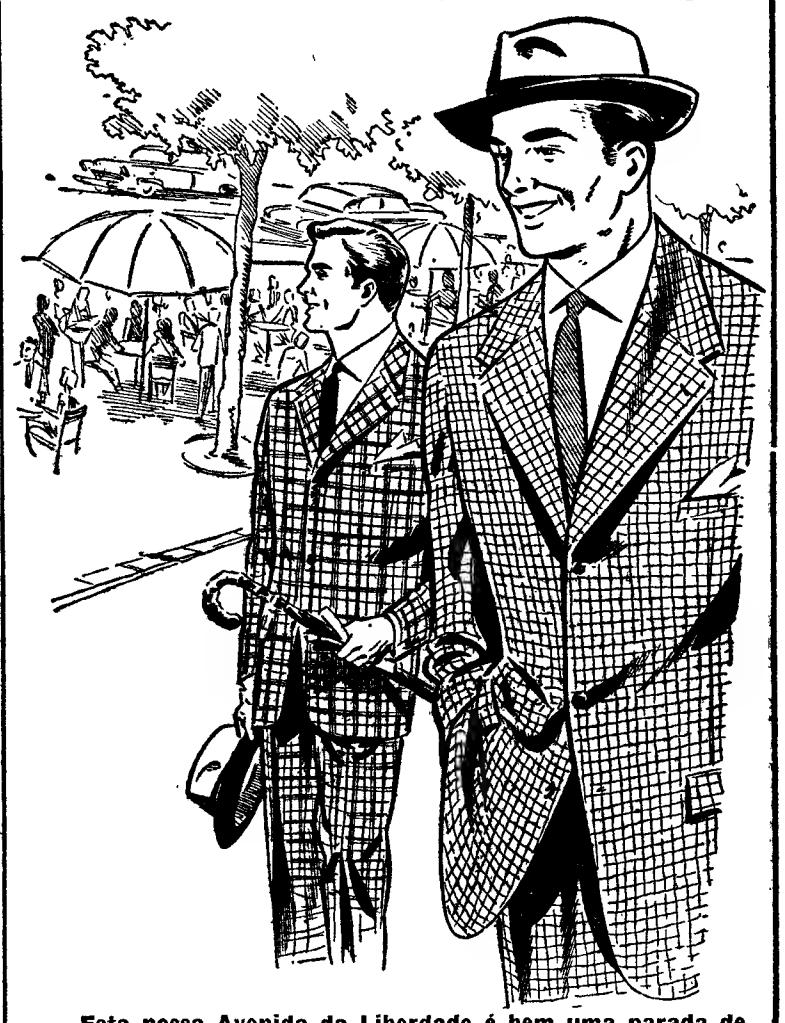
Visitando CALDAS DA RAINHA e RIO MAIOR

* * *

Em Pullmans de 18 lugares

Informações:
EMPRESA CAPRISTANOS
Avenida da Liberdade, 72-A
Telf. 35505

REPARA AMIGO



Esta nossa Avenida da Liberdade é bem uma parada de Elegancias.

Fazemos com a nossa presença mais tantos clientes que J. Nunes Corrêa está a vestir diáriamente em FATOS COMPLETOS.

Esta casa tem mocidade dentro dela. Tem um Sortido de Fazendas de Xadrez e Pied Pulle, artigo Nacional e Estrangeiro que muito nos agrada.

— Faça os seus Fatos no
J. NUNES CORRÊA, a casa que veste Gente Elegante há 100 anos
250, Rua Augusta, 252 (Esquina St.ª Justa)

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42718

Enfardadeiras
Tararas
Descaroladores
Colmeias
Pinas e Raios

Vende Daniel da Silva
Ponte de Sor — (Leste)

LINHA DE CASCAIS
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Chama-se a atenção do publico para as alterações que se verificam no horário dos comboios que começa a vigorar no próximo dia 4 de Junho, naquela linha.

O referido horário encontra-se afixado nas diferentes estações, onde poderá também ser adquirido.

KELVINATOR

FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

Modelos de Esc. 7.550$00 — 9.950$00
(160 litros) (225 litros)

Prestações desde 239$00

CONSULTE A **«SABEL»**

Av.ª Praia da Vitória, 1-B — Telef. 59338

CONTRA OS RAIOS SOLARES PROTEJA A SUA PELE USANDO OS

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DOIS PARES PEQUENOS

Condensação do conto de

MARQUES REBELLO

FOI no melhor da vida, tempo remoto, sempre lembrado, foi no melhor da vida! Eu, Madalena, Cristininha, Manuel — uma escadinha — ignorávamos o mal como ignorávamos o bem.

Mal e bem, esperança e desesperança, desafogo ou aflição—não tinham para nós então nenhum significado. O Mundo ia pouco além do quarteirão de poucas casas e largos terrenos devolutos, onde o fixo subia, onde o capim crescia, onde catávamos melões de São Caetano, onde os pirilampos surgiam aos milhares ao cair da tarde, onde o orvalho brilhava como pedras preciosas nas belas manhãs de Inverno.

— Manuel!

Manuel, rosto inchado, abria os olhos pegajosos:

— Hem?...

— São horas.

— Hora de quê—perguntava, tonto.

Era hora de estudar. Estudávamos cedo as lições, depois descansávamos e, ás onze e pouco, saíamos para o colégio, uma escola pública na Rua dos Araujos, onde frequentávamos o segundo turno, que começava ao meio-dia.

Um dia—que linda manhã fazia!—resolvemos um grande problema. O problema era este: vamos fazer uma gazeta hoje? Se como questão não apresentava nenhuma transcendência, para nós tinha a força de ser inédita. Mas onde? Manuel, o caçula, propôs irmos passar o dia na outra rua, coisa muito vaga como se vê. Vaga e perigosa, ajuntei eu. Era muito perto de casa. Papá...

Foi Madalena quem solucionou a dificuldade. Descia-se até á praça, depois iríamos subindo a Rua Conde de Bonfim até ao Alto da Tijuca. Reforçaríamos a merenda, levaríamos o dinheiro do cofrezinho de madeira para comprar frutas, balas, doces, vir de bonde.

Ás onze horas nós partimos para a aventura.

Não passámos do pequeno vale da Estrada Velha, cortado por um riacho. Houve um ataque ás framboesas. Madalena zela:

— Olhem bem! Cuidado com os bichos dentro.

Aí eramos cinco. Um novo companheiro ia connosco. Era sardento, tinha os dentes espaçados e o cabelo cor de cenoura, era desleixado na roupa. Aderiu-se a nós na metade do caminho.

— Aonde vão vocês?—perguntara.

Madalena parou, mirou-o de alto a baixo, inspecção que terminou por um franzir de nariz, que traduziu um absoluto desprezo.

— Não temos que dar satisfações a moleques— dissera, pondo-se novamente a andar.

— Bravinha, hem!...

Madalena virou-se numa furia intempestiva:

— Não se enxerga, Pinta-fogo?

— Não!

Nós rimos. Mdalena saiu num repelão do grupo. Ele, como se nada tivesse acontecido, perguntou o meu nome.

— Edgar — respondi.

— E eu, Erico. E o outro?

— Manuel.

— E a lourinha?

— Cristina.

— E ela?—E com o beiço esticado indicou a Madalena, que se distanciara.

— Madelena.

— Quanto anos tem ela?—perguntou.

— Ela, quem?

Esticou o beiço para Madalena que parara.

— Doze—respondi.

— Eu tenho catorze, e você?

— Treze.

— Cristininha tem onze, não é?

— Não. Vai fazer dez. E o Manuel vai fazer nove.

Madalena chegou-se. Perguntava baixinho certas coisas á Cristininha.

— Minha irmã tem treze como você, mas é mais baixa—disse Eurico, dando um chuto numa bola invisível.

Eurico enfiou as mãos nos bolsos das calças:

— Fui intrometido sim. Mas não se fala mais nisso. Vamos — e caminhou.

Nós seguimo-lo alegremente. Quanta coisa sabia ele! Os nomes de todos os pássaros, e imitava-lhes os cantos: os nomes de todas as árvores, de todas as plantas, de todos os insectos. Sabia subir ás árvores sem se sujar, galgar pedras e barrancos difíceis sem escorregar nem cair; sabia os recantos mais lindos, mais sombrios, mais sossegados, mais cheios de flores e de frutas. Conhecia a mata, palmo a palmo. Era como se ela fosse um pequeno jardim de sua propriedade.

Parámos ao fim de certo tempo para repousar. As merendas saíram das sacolas. Apesar das framboesas, dos morangos, dos tamarindos, das grumichamas, dos cocos de catarro, de que nós nos atulhámos, ainda houve fome para os pães com manteiga e goiabada. Eurico entrou num pedaço de cada um:

— Dá-me uma tasca só.

— Tira mais.

— Não. Chega.

Madalena foi a ultima a ser solicitada. Estava mais mansa, trocara umas poucas palavras com ele na correria pelo bosque, olhava-o muito de soslaio.

— Quer-me dar também?—pediu ele.

O pão de Madalena estava intacto:

— Fica com tudo.

— Não. Tudo não.

— Pode ficar. Não tenho vontade.

— Tudo, não.

— Eu não quero.

— Metade ao menos, Madalena.

Ela sacudiu os ombros:

— Vou jogar fora a minha parte. Para os passarinhos.

— Pois jogue. Tudo não quero, já disse.

Madalena não jogou. Passou a comê-la devagar, deitada de lado, no capim rasteiro, uma das mãos apoiando a cabeça. A saia curta repuxava e mostrava as coxas roliças. Tinha o cabelo á inglesa, com forte redemoinho na altura da testa. Os seios despontavam. Pequenas bagas de suor escorriam-lhe pelo canto da face, junto ás orelhas, como bagas de orvalho sobre uma folha penugenta. Sentado ao lado dela, apoiando as costas no tronco de uma árvore, Eurico contemplava-a. Nós, espalhados em volta deles, comíamos.

A voz de Eurico era de quem pedia perdão:

— Está cansada?

Madalena levantou os olhos castanhos:

— Mais ou menos.

Eu falei:

— É a primeira vez que nós fazemos gazeta.

— Ah, ah, ah!—riu.—Não será a ultima.

Madalena arregalou os olhos:

— Por que diz isso?

A voz de Erico era vaga, muito vaga:

— Toma-se gosto. É bom.

— Não acho tanta assim—e a voz de Madalena era levemente despeitada.

Ele sorriu:

— Vai ver.

O Sol descia. Descia mais, descia sempre. Madalena deu o sinal de retirada:

— Vamos embora, pessoal. Passa das quatro já, eu acho

Eurico olhou o céu:

— Quatro e meia.

— Meu Deus!—gritou Madalena.—Vamos chegar atrasados. Que horror!

— Não chegam não. Têm bonde agora mesmo. Daqui até á praça, são dez minutos no máximo.

— E você não vai?—perguntei.

— Não. Ainda ficaria. Esperaria a noite—respondeu.

— Mas porquê?—perguntou-lhe Madalena.

— Porque gosto.—E afastou-se de nós sem se despedir, trepou numa pedra, debaixo da qual a água corria ligeira, em coleios, e gritou de lá: Até sexta-feira!

E ficou a olhar-nos. Nós descemos a estrada. Veio a primeira curva. Voltámo-nos. Ele continuava olhando para nós, com as pernas abertas, as mãos nos bolsos, o pescoço enterrado. O sol dava nele em cheio. O seu cabelo fulgia. Suspendeu o braço num adeus. Nós respondemos.

Eurico sabia tudo... Tomámos gosto sim. Na sexta-feira seguinte faziamos a nossa segunda gazeta. Eurico esperava por nós, calmamente, mastigando um pauzinho, no mesmo lugar do nosso primeiro encontro. Dirigiu-se a Madalena:

— Eu não disse?

Tinha um sorriso leve no canto da boca de lábios grossos. Madalena abaixou os olhos:

— Como vai, Pinta-fogo?

DE LUTO

Henrique José da Cruz Soares Moutinho

No Hospital da Marinha, faleceu o sr. Henrique José da Cruz Soares Moutinho, de 47 anos, natural de Lisboa, sargento-ajudante da Armada, casado com a sr.ª D. Maria Helena Correia Moutinho.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 10 horas, daquele estabelecimento hospitalar, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Elvira de Magalhães Pedrosa

Faleceu a sr.ª D. Elvira de Magalhães Pedrosa, de 79 anos, natural de Cascais, irmã da sr.ª D. Ana Luísa Pedrosa,

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da Rua Rodrigues Sampaio, 94, cave, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Carolina Paula de Almeida

No Hospital de S. José faleceu hoje a sr.ª D. Maria Carolina Paula de Almeida, de 64 anos, esposa do sr. Claudemiro Garcia de Almeida e mãe da sr.ª D. Aurora Garcia de Almeida, telefonista dos Hospitais Civil de Lisboa. O seu funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não fixada.

António Fernandes Monteiro Ceica

GUARDA, 1 — Com 80 anos, faleceu em Casal de Cinza, deste concelho, o sr. António Fernandes Monteiro Ceica, viuvo, pai da sr.ª eng.ª D. Maria Candida Ceica Miguel, do sr. Joaquim Monteiro Ceica e da sr.ª D. Maria da Natividade e dos padres Joaquim Simões Ceica e Alberto Monteiro de Carvalho e, ainda, dos srs. João Ceica de Carvalho e Manuel Fernandes Monteiro Ceica.

Abre amanhã em Santarém

a Feira do Ribatejo

A Feira do Ribatejo, em Santarém, a que já nos referimos em termos merecidos pelas grandes proporções que assume este ano, vai ser amanhã inaugurada pelo sr. presidente da Republica, que inaugurará também o novo edifício dos Paços do Concelho. O sr. general Craveiro Lopes, em carro puxado a duas parelhas, e escoltado por cavaleiros, seguirá dali em cortejo até ao recinto da feira, onde campinos farão guarda de honra. Após visita aos sectores agrícola e industrial da Feira do Ribatejo, o chefe do Estado assistirá á Festa do Cavalo, que é dada em sua honra, e durante a qual se fará uma parada de cavalos utilitários e de recreio. A Feira do Ribatejo já estará então aberta ao publico, que amanhã, domingo, ali acorrerá, certamente, em grande numero.

Uma tourada, complemento indispensável em festa ribatejana, terá como cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, e como «espadas» o espanhol Paco Pita e o cigano português Joaquim Ezequiel. E não faltará, como é natural, o famoso Grupo de Forcados-Amadores de Santarém.

Melhoramentos locais

Obras de urbanização em Pombal

POMBAL, 1 — Está quase concluida a primeira fase das obras de saneamento desta vila. Também os trabalhos de urbanização do Largo da Misericórdia e ruas vizinhas estão já muito adiantados, esperando-se a sua conclusão para muito breve. Dentro de pouco serão colocados os candeeiros de iluminação publica no Largo do Cardal.

Recintos de diversões

O Ritz Clube apresenta hoje um novo programa e a estreia dos bailarinos acrobáticos Moren-Gracy, e a orquestra Domingos Vilaça.

Criança enforcada

com uma arreata

ATOUGUIA DA BALEIA, 1 — No lugar da Bufarda, desta freguesia, concelho de Peniche, ocorreu um acidente mortal, pouco vulgar: quando Arsénio Martins, agricultor, residente no referido lugar, apascentava três bezerritos entregou a arreata de um dos animais a seu filho José dos Reis Martins, de 4 anos. A certa altura o animal espantou-se e o garoto foi envolvido na corda, que se lhe enrolou ao pescoço, e arrastado durante perto de 300 metros.

A infeliz criança teve morte imediata.

Entrega de um prémio

ganho num concurso internacional

Está marcada para o dia 5, ás 16 horas, a ceriménia da entrega do prémio ganho pela Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos na «Competição do melhor fabrico de lampadas no mundo Philips».

Para assistir a esta cerimónia foram convidados o ministro da Economia e o subsecretário do Comércio e Industria.

DEFESA CIVIL

Um curso em Castendo

CASTENDO, 1 — O sr. major Martins Engrácia, comandante distrital da L. P. de Viseu, entregou 32 diplomas a outros tantos alunos que aqui concluiram o curso básico da D. C. T. O acto realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal e teve a assistência dos srs. presidente do Município, padre Quinteiro, e do monitor do curso, José Miguel da Conceição.

CAMISAS, CASACOS PARA CAMPO E PRAIA, NOS MAIS VARIADOS MODELOS, PIJAMAS E CUECAS PARA HOMEM E RAPAZ,

NINGUEM COMPRE SEM IR À

RUA DOS FANQUEIROS 234-1º

ONDE ENCONTRARÁ OS MAIS MODERNOS PADRÕES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

Má digestão pode ocasionar úlceras no estomago

Não sofra mais com os mal estares do excesso de acidez ou de digestões difíceis.

Estomovite restabelecerá em pouco tempo a função normal do seu estômago, de maneira suave, com acção benéfica também sobre o fígado.

Estomovite combina activos anti-ácidos e vitamina B que actuam de uma só vez contra a azia, a má digestão e as agruras do estômago.

ESTOMOVITE DA' ALIVIO RAPIDO

Carteira para experiência a Esc. 5$00, á venda em todas as farmácias do País.

O Congresso da U. N.

(Continuação da 3.ª página)

meio rural. Em seguida, deteve-se sobre o enquadramento institucional e técnico da vida rural entre nós, desde as invasões romanas, e acentuou que modernamente, mau grado tudo quanto se poderia esperar, a propriedade rustica parece ir prestando aos camponeses precário apoio — mostra a estatística demográfica que, de todos os rurais activos, no total de cerca de 1.410.000 em 1950, sómente 422.000, ou seja, 30% estariam ligados por meio dos vínculos da propriedade, á terra que exploram e trabalham; os rendeiros são 146.000, o que representa 10%, e os assalariados 842.000, ou seja, 60% do total.

Reportando-se á estrutura da sociedade rural portuguesa, o autor distinguiu duas classes sociais diferentes — a patronal e a dos assalariados — e uma intermédia — a dos empresários familiares (trabalham com o auxílio da família). O trabalhador assalariado divide-se em dois grupos: o dos empregados e dos assalariados. Os primeiros desfruram, por vezes, de contratos duradouros em certas casas agrícolas; os assalariados, muitos deles contratados dia-a-dia, ou semana a semana, ocupam a ultima das posições da escala do trabalho. E' o grupo mais desprezado no quadro das actividades humanas e de menor preparação profissional.

A percentagem de 60% para os assalariados coloca-nos longe de muitos países, pelo que a estrutura da nossa sociedade rural é fortemente defeituosa. A situação varia, evidentemente, de província para província. No Minho, por exemplo, o trabalhador dirige ele próprio o rumo da sua vida no ambiente familiar; no Alto Alentejo, o quadro é bem diferente.

O autor referiu-se depois aos efeitos do progresso técnico na vida rural. Parece incontestável que a mecanização e a motorização melhoram a produtividade do trabalho. Com a enxada, um homem leva 40 dias a preparar um hectare de terra: com uma parelha e charrua, gasta dois ou três dias apenas; e com um tractor de 25 cavalos, bastam-lhe duas horas. Mas o que se apresenta como grave e doloroso é que os imperativos da produtividade tendem a obrigar uma multidão de rurais, vergada ao peso do desemprego oculto ou declarado, a percorrer os caminhos do «exodo rural» abandonando o trabalho nos campos onde se dedicam a tarefas consideradas inuteis em face dos modernos recursos da intervenção mecanica.

Finalmente, o autor abordou o capítulo das perspectivas da vida rural no futuro. Vão sendo criados em Portugal os alicerces técnicos indispensáveis para se apoiar a expansão industrial. Cumpre-se o programa da criação da energia e da instalação das industrias de base. O que importa é criar as condições necessárias para melhorar o poder de compra do milhão e meio de rurais, criar as condições para eliminar, corajosa e decididamente, certos sistemas anacrónicos de trabalho e certas condições tradicionais de existência. Teremos de mecanizar, motorizar e modernizar a exploração agrícola, transferindo população para as industrias e serviços, adaptando ás exigencias modernas as estruturas.

No final, o presidente da mesa elogiou o trabalho do sr. eng.º Castro Caldas.

Os trabalhos das secções

Como de costume, os trabalhos das secções e subsecções principiaram ás 15 horas. Algumas das subsecções estão hoje a funcionar com desdobramentos.

A's 22 horas, os congressistas visitarão a exposição «Trinta Anos de Cultura», em cujo recinto o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida falará sobre a «*Vitalidade da Cultura Portuguesa*» (tema plenário do congresso.

Amanhã, das 10 ás 12 horas, haverá sessões de secção e subsecção; ás 19 horas, sessão de encerramento do congresso; e, ás 21 horas, jantar de confraternização dos congressistas.

HÓQUEI

Portugal venceu

a Noruega por 6-1

(resultado da 1.ª parte)

PORTO, 2.—(Pelo telefone).—Disputaram-se, esta tarde, os jogos referentes á penultima sessão do campeonato mundial de hóquei em patins.

No primeiro encontro a Espanha derrotou a França, por 8-0.

No segundo desafio da tarde os Portugueses defrontaram os Noruegueses, tendo as equipas alinhado assim:

Portugal—Vilaverde, Edgar, Virgilio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Noruega—Per Dahl, Gulbrandsen, Jamessen, Volf, Hansen e Larsen.

Arbitro—Nalles, holandês.

A partida começou em andamento brando e os Portugueses com calma desenrolam os seus lances, mas o golo não surge porque os Noruegueses se defendem com energia. No entanto, aos 5 minutos, Dahl é obrigado a defender em falta. Edgar é encarregado de apontar o castigo mas fá-lo para fora. No lance seguinte, o guarda-redes norueguês volta a defender em falta. Correia dos Santos, porém, aponta para fora.

Aos 5,55 minutos, Virgilio, de longe atira, fazendo o primeiro golo para Portugal. Aos 7,20 m., Edgar é chamado à apontar novo «penalty», o qual, festa feita, conseguiu desfeitear Dahl e, portanto, 2-0. Aos 8 m., porém, Volf, num contra-ataque rápidissimo, reduz a diferença para 2-1.

Aos 12 m., Edgar, de «penalty», faz 3-1. Quarenta e cinco segundos depois, Jesus Correia põe a marca em 4-1. Aos 13,25 m., o mesmo jogador obtem o quinto ponto dos Portugueses.

Edgar, entretanto, aos 14,55 m., transforma a quinta grande penalidade com que a Noruega foi punida, pondo o resultado em 6-1, com que atinge o intervalo.

A chegada de Tito

a Moscovo

MOSCOVO, 2 — (Do correspondente da «Reuter», Sidney Weiland)) — O presidente Tito, da Jugoslávia, chega aqui esta tarde, para uma triunfante visita oficial, menos de 24 horas depois de ter sido anunciado que Molotov, o homem que o expulsou, em 1948 do Kominform, a organização da família comunista, abandonara o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.—(R.).

*

MOSCOVO, 2 — O marechal Tito chegou a esta cidade ás 17 horas (locais). — (A. N. I.).

Fátima

Vendo terrenos

Apropriados para construção, livre de encargos. Vendo também um prédio com 2 pisos, bem situado e de boa construção, entre a Basílica e o Mosteiro do Rosário Perpétuo.

Tratar com Manuel Pereira—Telefone 44 — Fátima.

A doença dos coelhos está a alastrar

Em algumas regiões do País apareceu já a doença dos coelhos denominada «mixomatose», epidemia de cujas características e meios de a combater aqui trataremos brevemente. Por ora, diremos que os animais atacados por esta epizootia apresentam, geralmente, como principal característica, pequenos tumores esponjosos junto da boca, do nariz e dos olhos e, por vezes, nos orgãos genitais.

Vinda de França esta doença, altamente contagiosa, grassa, desde há tempos, parece que com certa intensidade, em certas regiões de Espanha, de onde veio até nós. Em poucos dias, extermina os coelhos, bravos e domésticos, duma região, tornando-se a carne dos animais contaminados imprópria para a nossa alimentação.

Parece que a epizootia ataca, de preferências, os coelhos mansos, mas, em breve, a doença se propaga aos coelhos bravos.

Dados os elevados prejuizos que á Economia Nacional pode causar a «mixomatose», e no sentido de evitar o alastramento da epidemia a todos os nossos campos, foi publicada a portaria n.º 15.709, de 28 de Janeiro deste ano, que determina que sejam tomadas medidas atinentes a evitar, tanto quanto possível, os danos que a doença origina, medidas que se tornam obrigatórias para os proprietários e possuidores de animais atacados que devem dar conta desse facto aos médicos-veterinários municipais e, na falta destes, aos presidentes das Camaras, logo que se verifiquem casos suspeitos de doença.

Porém, receosa de que as instruções dadas pelo Governo, através daquela portaria, não hajam sido suficientemente divulgadas nos meios rurais, a Comissão Venatória Regional do Sul acaba de endereçar ás regedorias, ás Comissões Venatórias concelhias e aos seus guardas especiais de caça, em serviço naqueles meios, uma circular que dá conta do aparecimento, nos terrenos do nosso Continente, daquela doença e das suas principais características, a fim de que fácilmente possa ser identificada, e solicitando a estas entidades que, além da comunicação a fazer obrigatóriamente, nos termos daquele diploma, seja informada, com urgencia e precisão, da propriedade onde forem encontrados coelhos atacados de «mixomatose», os quais, quando mortos, deverão ser imediatamente destruídos pelo fogo.

Tratando-se de assunto de interesse nacional a Comissão Venatória Regional do Sul conta com a leal colaboração solicitada, tanto mais que dela pode resultar a rápida intervenção e actuação em defesa da saude publica do património cinegético, das entidades superiores incumbidas de promover o combate a tão nefasta doença.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PRESO QUE SE EVADE — Da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, Grandola, evadiu-se o cadastrado Manuel António Meprogas, mais conhecido pelo «Malveira», de 27 anos, que ali se encontrava a cumprir pena. Tem 1,65 m. de altura, cabelos e olhos castanhos. Foi pedida pela direcção daquela colónia a sua captura a todas as autoridades policiais.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Efectuam-se bailes, hoje, á noite, nas seguintes colectividades: Liga Regional Cojense, Casa do Concelho de Idanha-a-Nova e na Casa do Alentejo.

Amanhã, haverá «matinées»-dançantes na Academia Musical 1.º de Junho de 1893, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, no Triangulo Vermelho Português e na Academia 1.º de Setembro de 1867. Á noite, a Casa do Conselho de Tondela também promove um baile.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma lapiseira de 4 cores; um porta-moedas de cabedal preto; um relógio de pulso de senhora; um par de óculos graduados; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de óculos graduados, com armação de cor castanha; um casaco de lã, para criança; um par de luvas de senhora; um tampão de roda de automóvel; uma touca de lã, para criança; um cartão da Caixa de Previdência, em nome de Fernando Martins; um chapéu de homem; uma bomba de bicicleta; uma boina, tipo espanhol; uma pasta com um caderno de apontamentos; um tampão de depósito de gasolina; uma pasta, contendo livros e uma camisola de lã; uma caneta de tinta permanente; e uma quantia em dinheiro.

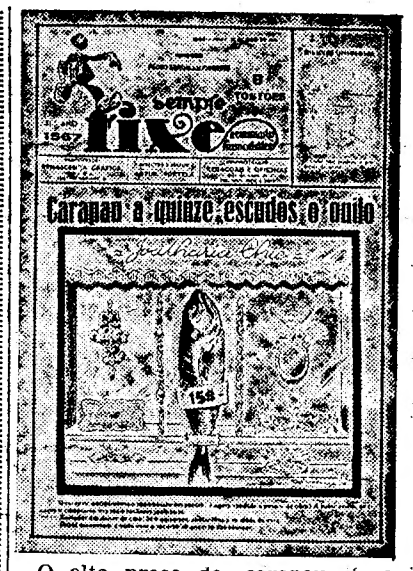
Eng. Higino de Queirós

Completando-se hoje 20 anos sobre a data em que o sr. eng. Higino de Queirós assumiu as funções de presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, os funcionários da referida comissão foram esta manhã, acompanhados do chefe dos serviços da mesma comissão, sr. Sebastião Barroso, cumprimentá-lo por esse motivo e entregar-lhe um objecto de arte. Durante o dia, foram também apresentar-lhe cumprimentos o sr. comandante Henrique Tenreiro e dois directores do Grémio dos Armazenistas de Mercearia em nome dos seus colegas de direcção, além de outras individualidades ligadas á industria da pesca.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,7; minima, 18°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,5; minima, 13°,6.*

ESTÁ À VENDA O
MOTOR ILUSTRADO
N.º 17 — PREÇO 4$00



O alto preço do carapau é o assunto comentado esta semana por mestre F. Valença, na primeira página de «Sempre Fixe», que o faz com o seu traço admirável e a sua graça de sempre.

Nas restantes páginas, os nossos melhores humoristas do lápis e da pena, dão largas á sua graça e não há que citar especialmente ninguém porque todos produzem do melhor que há. E ninguém se esquece dos acontecimentos da semana, como a Bola, sobre a qual versa a crónica do Porto e os Pinhões com bola. Um grande numero, pois, o de «Sempre Fixe» desta semana.

NAVIO HOLANDÊS

com fogo a bordo

BREST, 2 — O cargueiro holandês «Import» radiodifundiu uma mensagem de socorro, anunciando violento incêndio na casa das máquinas e que a tripulação se preparava para abandonar o barco.

Dois rebocadores franceses partiram imediatamnete ao encontro do barco em perigo, que estava a dez milhas de distancia do porto, entre nevoeiro cerrado.

Esta manhã, o «Import» anunciou, pela rádio, que o fogo estava a ser dominado e que se dirigia para este porto. — (A. N. I.).

VIDA RELIGIOSA

O monumento a Cristo-Rei

Preparando o peditório de 1 de Julho para o monumento a Cristo-Rei, vai realizar-se uma série de palestras através da Emissora Nacional, de Rádio Clube Português e de Rádio Renascença. Neste emissor fará a palestra de hoje, ás 20 e 20, a sr.ª D. Maria da Conceição Pizarro de Melo.

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Tá-Mar».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
AVENIDA—A's 22—«A espada de fogo».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

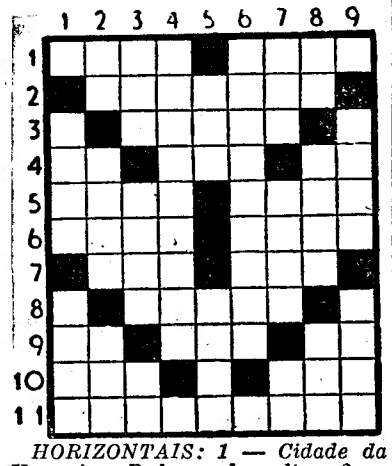
CINEMAS

TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Fogo mágico».
POLITEAMA—«Entre a vida e a morte».
SÃO JORGE—«Torpedos humanos».
MONUMENTAL—«O máscara vermelha».
IMPÉRIO—«A testemunha do crime».
CONDES—«O homem dos pássaros».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Nem sangue, nem arena».
PALÁCIO—«O noivo não tem quarto».
CAPITÓLIO—«Nas malhas da rede».
OLIMPIA—«Forte Niagara».
JARDIM—«O vale das águias».
PROMOTORA—«A espada do mosqueteiro».
RESTELO—«A capa vermelha».
TERRASSE—«As sete filhas do sr. conde».
LIS—«Vai haver sarilho».
IDEAL—«Barreiras de fogo».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 551



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Hungria. Pedras de altar. 2 — Amamentar. 3 — Artigo definido. Tiras de fígado fritas. 4 — Ande. Felicidade. Motivo. 5 — Barra. Clima. 6 — Costumar (ant.º). Impertinência. 7 — Ecoa. Apelido de um dos grandes navegadores antigos. 8 — Conjunção copulativa. Negras. Artigo definido. 9 — Reis. Gemidos. 505 em romano (inv.º). 10 — Calamidade. Célebre escritor americano. 11 — Sustentar.

VERTICAIS: 1 — Origens. Solitária. 2 — Batráquio. Circulos. Ilha do Atlantico. 3 — Genro de Maomé. Nome da Serra que constitue uma colónia britanica na costa ocidental de Africa. Vi. 4 — Desperdiça. 5 — Levante. Verseje. 6 — Fazes com precipitação e mal. 7 — Chefe abissinio. Braços de mar. Simbolo quimico da platina. 8 — Céu. Erro. Vai pelo ar. 9 — Ofende. Rio da Alemanha que desagua no Báltico.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 550

HORIZONTAIS: 1 — Dispara. 2 — Adiara. Mi. 3 — Ia. Galeão. 4 — Dia. AMOR. 5 — Em Grã. 6 — As. Mia. Cr. 7 — COM. Pó. 8 — AMOR. Cia. 9 — Marata. SE. 10 — Ar. Recosi. 11 — Pareces.

VERTICAIS: 1 — Dai. Açamar. 2 — Idades. Mar. 3 — Si. Im. Cor. 4 — PAGA. Morara. 5 — Ara. Gim. Ter. 6 — Ralara. Cace. 7 — Ema. Pi. Oc. 8 — Mão. Coasse. 9 — Piorar. Eis.

Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA.

BRINCO

Perdido na 5.ª feira, dia 31, ás 11 horas, nas imediações da Igreja de Alvalade ou dentro dela. Feitio de ramo, com um brilhante e pérolas. Gratifica-se a entrega na Av. de Roma, 38, 3.º-Dt.º. Telef. 772309.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 40, Opereta, selecção de operetas de Franz Lehar, pela Orquestra Imperial, sob a direcção de Richard Muller-Lampertz; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; no intervalo, ás 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 30, Danças; 23 e 55, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Partugal-Espanha.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas de Rossini e Mascagni, pelo baixo Rossi Lemeni, soprano Tassinari e tenor Tagliavini; 19 e 30, Concerto para dois pianos», de Stravinski, por Vitya Vronski e Victor Rabin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musicà sinfónica («Sinfonia n.º 101, em ré maior», «O Relógio», de Haydn, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida pelo maestro Ansermet; «Concerto em lá menor», para quatro pianos e orquestra, de Bach); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Dois Improvisos, em sol bemol maior e la bemol maior», de Schubert, pelo pianista Adrian Aeschbacher; 21 e 30, «Te Deum», de Brukner, pelos sopranos Cunitzs, contralto Pitzingeo, tenor Lorenz, baixo Hann, coro e orquestra da Radiodifusão Bávara, sob a direcção do maestro Eugen Jochum; 21 e 54, «Três Sonatas», de Soler, em piano, por Helene Bochi; 22, Musica sinfónica ««Sinfonia n.º 1, opus 38», de Schumann, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida pelo maestro Keilberth); 22 e 30, Concerto de camara, em que colabora o Trio Ars Musicae; 22 e 54, «Marcha Alegre», de Chabrier, pela Orquestra dos Concertos Lamourex, dirigida pelo maestro Jean Fournet; 23, Duas Figuras Femininas do 2.º Império, palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10, A visita dos congressistas da União Nacional á exposição Trinta Anos de Cultura.

RADIO CLUBE—Ás 18, Chave de Ouro; 18 e 30, Conjunto Blue Star; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS —Estão a pagamento até ao dia 29 do mês de Junho, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial—Pode ser paga toda a dívida ou sómente a primeira prestação semestral com juros de 4,04 % e as primeiras e segundas prestações trimestrais com juros de 4,04 e 1,45 %, respectivamente. Se a primeira prestação trimestral não for paga até ao dia 29 de Junho relaxará toda a dívida; sendo paga, a segunda só relaxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro.

Contribuição Industrial—Pode ser paga o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral com juros de 1,45 %. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

Imposto Profissional.—Liberais—Pode ser pago o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral com juros de 1,45 %. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

TAXA MILITAR—A anuidade de 1956 não paga até ao ultimo dia do mês de Maio pode ser liquidada em dobro, isto é, por 120$00 até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será cobrada com custas e selos do processo.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL—Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho durante este mês de Junho, mas sujeita ao pagamento de juros da mora.

JURISPRUDÊNCIA

Imposto Profissional.—Gratificações:—«Se na assembleia geral de uma sociedade por quotas se deliberou que os seus sócios gerentes receberiam a parte que lhes correspondesse nos lucros sociais, podendo, porém, ser-lhes atribuidos lucros superiores, tendo em atenção esforços ou serviços especiais por eles prestados, tudo o que eles receberam a mais do que lhes competia, em face do valor nominal das respectivas quotas, deve ser considerado como gratificação de gerência, e como tal sujeito ao pagamento do imposto profissional dos empregados por conta de outrem, referido no art. 62.º, n.º 2.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, pagamento esse que compete ás entidades patronais (citado decreto, arts. 72.º e 73.º)».

Do acordão do Supremo Tribunal Administrativo, de 12 de Novembro de 1953, proferido no recurso n.º 11.801. «Diário do Governo», II série, de 27 de Setembro de 1954.

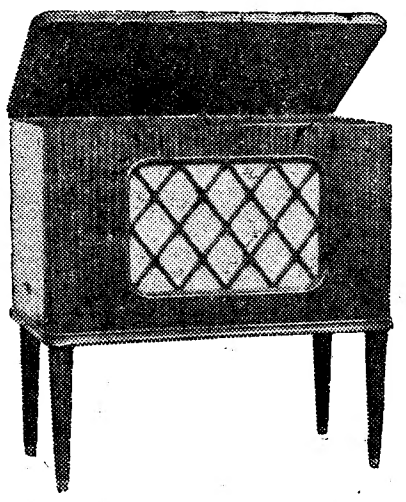
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O anticiclone dos Açores, estendendo-se deste arquipélago á Europa Central, continua a influenciar o tempo no continente português, com vento de Nordeste e céu limpo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento Nordeste moderado. Regime de Nortada durante a tarde na faixa costeira ocidental. Continuação do tempo quente, com acentuado arrefecimento nocturno.

LUXOR // RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

RÁDIOGRAMOFONES

EQUIPADOS COM **LUXOR RT,** O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

*

UM MODELO PARA CADA GOSTO

UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

SEM PALAVRAS

HÁ TRINTA ANOS

Ao «Diário de Lisboa» dizia no dia 2 de Junho de 1926 o comandante Armando Ochoa: «O Governo militar provisório assume as funções de presidente da Republica». O tenente-coronel Cabeçadas passara revista ás forças do Exército acampadas na Amadora. Em nota oficiosa dizia-se:

«Ao contrário do que noticiaram alguns jornais da manhã, não houve alteração no triunvirato escolhido ontem na conferência de Coimbra, e que é constituído pelo sr. general Gomes da Costa e comandantes Cabeçadas e Ochoa».

O general Gomes da Costa entraria em Lisboa, á frente das tropas, dentro de poucos dias.

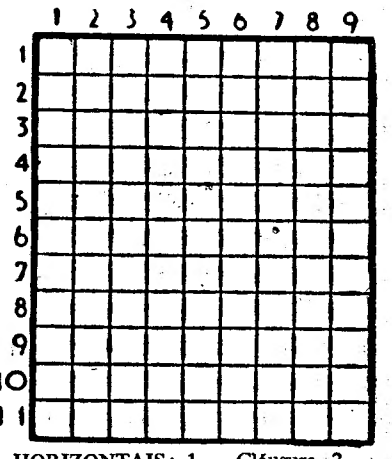
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1562



HORIZONTAIS: 1 — Cláusura. 2 — Vazia. Divisão do tempo. 3 — Sibilo. 4 — Calcula. Elevada. 5 — Preposição e artigo (pl.). Ribeira de Portugal que concorre para a formação do Sorraia. 6 — Símbolo químico da platina. Preposição. 7 — Ovário dos peixes. Oxido de cálcio. 8 — Desmoronar-se. Faldas. 9 — Boato. 10 — Nome de mulher. Unidade de trabalho. 11 — Transferisse.

VERTICAIS: 1 — Lago de Itália. Rilhar. 2 — Antes de Cristo. Roeu. Observa. 3 — Baiuca. Voltam. 4 — Frequentavas. Sapo do Amazonas. 5 — Reles. 1105 em romano. 6 — Ocas. Animal doméstico, 7 — Sacrifico. Descerras. 8 — Acusada. Correia com que se prende o cão. Reis. 9 — Serra de Portugal. Coche em desuso de um só lugar.

Solução do problema n.º 1561

HORIZONTAIS: 1 — Corvo. Ais. 2 — Ala. Salmo. 3 — Ré. Ri. 4 — Sala. IV. 5 — Cova. Crê. 6 — Bela. Cair. 7 — Ova. Topa. 8 — Lá. Sapa. 9 — Ri. Gr. 10 — Trema. Era. 11 — Aos. Lamas.

VERTICAIS: 1 — Caro. Bolota. 2 — Olé. Ceva. Ró. 3 — Rã. Sola. Rés. 4 — Lava. Sim. 5 — Os. Lá. Tá. Al. 6 — Ara. Copa. 7 — Ali. Capa. Em. 8 — Im. Iria. Grã. 9 — Solver. Aras.

Acto de honradez

Vasco da Costa Parente vem publicamente agradecer ao sr. Fernando da Luz Claro a entrega de um objecto de ouro perdido, o qual, logo que soube de quem o perdeu, prontamente lho entregou.

CASA MAX

A casa que deve preferir para as suas «Toilettes»

VENDAS COM FACILIDADES

2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

Não causou qualquer surpresa no Ocidente

a demissão de Molotov, cujas consequências poderão traduzir-se na maleabilidade da política russa

(Continuação da 1.ª página)

em relação á Jugoslávia, foi posta em relevo, o ano passado, quando ele ficou em Moscovo, enquanto Kruchtchev e Bulganine visitavam Belgrado.

Contudo, aqueles diplomatas fizeram conjecturas quanto á hipótese de Molotov poder continuar a ser o «orientador» da política externa, por detrás dos bastidores, apesar da sua substituição como ministro. Salientaram que o seu sucessor, Dimitri Shepilov, era relativamente inexperiente nas questões externas e disseram que Molotov poderia ainda continuar a dar imperceptivelmente conselhos ditados pelos seus vastos conhecimentos das questões mundiais, campo no qual não conta rivais entre os altos dirigentes soviéticos.

Presume-se que Molotov ainda mantém a sua plena participação no Presidium do Partido Comunista, assim como o seu cargo de vice-primeiro-ministro.

Os diplomatas disseram esperar que os Russos «tratariam o marechal Tito com punhos de renda», mas que o Kremlin parecia ter confiança em que Tito estava ansioso por melhorar as relações e preparar laços específicos com a Russia, enquanto mantinha a sua posição de país independente e em igualdade.

Os observadores ocidentais disseram que, provàvelmente, o marechal Tito tinha sido informado, de Molotov. Um representante da antecipadamente da substituição embaixada da Jugoslávia em Moscovo afirmou, contudo, a noite passada: «Esta é a primeira vez que ouvimos falar da substituição».

As notícias do afastamento de Molotov do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros parecem não ter provocado grande excita-

Nenhum comentário acompanha a nota oficial.—(F. P.).

Pensa-se em Belgrado que haverá ambiente favorável às conversações de Moscovo

BELGRADO, 2.—A substituição de Molotov no cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética criará ambiente favorável para as conversações do presidente Tito com os chefes soviéticos, em Moscovo — segundo afirmam os observadores estrangeiros.

Molotov era um dos mais hostis chefes do Kremlin, quando da disputa, em 1948, entre o Kominform e a Jugoslávia.

Outros chefes soviéticos também fizeram observações hostis sobre o presidente Tito, naqueles dias, mas unicamente Molotov não se identificou com a reconciliação entre os dois países, depois da morte de Estaline.

Salienta-se que Molotov não estava incluido na delegação soviética constituida pelo marechal Bulganine e Nikita Kruchtchev, que visitou Belgardo o ano passado, enquanto dela fazia parte o novo ministro dos Negócios Estrangeiros Dimitri Chepilov.

Os observadores estrangeiros disseram que, uma vez substituído Molotov, tinham aumentado as perspectivas do presidente Tito ver afastados os chefes da Europa Oriental que se identificavam com o estalinismo, incluindo o primeiro-secretário do Partido Comunista hungaro, Matyas Rakosi, e o ri-

Todos os matutinos anunciam, na primeira página, a demissão de Molotov.

O «Figaro» escreve: «A demissão de Molotov poderia ter sido aproveitada pelo Kremlin para um gesto de desanuviamento. Entretanto, somos obrigados a verificar que não é essa a situação. O degelo continua, mas os seus limites mantêm-se bem traçados e perfeitamente visíveis».

«Tito triunfa — garante o «Combat». — A demissão de Molotov é-lhe oferecida como prenda de boas-vindas».

O «Franc-Tireur» pergunta: —«Atendendo á escolha do sucessor, tratar-se-á, realmente, de uma prenda? Um «duro» toma a vez de outro «duro». O novo ministro distinguiu-se já, repetidas vezes, pela intransigência doutrinal e pelo fanatismo».

«E' a razão de Estado» — afirma o «Aurore» — Uma Russia nova recebe «o amigo de sempre» com quem conta, firmemente, para apoiar nas capitais ocidentais, as teses da coexistência».

A Imprensa comunista limita-se a sublinhar que Molotov continua a ser o «primeiro vice-presidente do Conselho»,—(A. N. L e F. P.).

O que diz a Imprensa britanica

LONDRES, 2.—A Imprensa britanica anuncia com grande relevo a saída de Molotov do Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S.

«Terá sido sacrificado a Tito por B. & K?» — pergunta, em título, o «Daily Express», enquanto

mundo ocidental, lamentará o desaparecimento da cena da política internacional, deste frio e astuto diplomata» — escreve o «New York Herald Tribune» comentando a demissão de Molotov. E acrescenta:

«Desde o dia em que assinou com a Alemanha nazi, em 1939, um pacto de não-agressão, Molotov, tornou-se o símbolo da brutalidade, da rigidez e da má fé da política externa dos Sovietes. Nada permite esperar que a sua partida modificará o quer que seja dos objectivos dessa política. A visita do seu velho inimigo Tito á capital soviética fez, talvez, pensar que o momento era oportuno para se verem livres dele».

O editorialista do «New York Times» escreve: «Sempre mestres em matéria de gestos dramáticos, os homens do Kremlin acabam de dar um exemplo da sua habilidade como directores de cena política. A demissão de Molotov, mesmo na véspera da chegada a Moscovo do presidente Tito, é, simbòlicamente, o melhor presente que poderiam fazer ao chefe do Estado jugoslavo».—(F. P.).

Sensação em Roma

ROMA, 2.—A demissão de Molotov causou sensação nesta capital, apesar de aqui a considerarem na linha dos novos métodos da política externa soviética. Molotov influiu muito na política estaliniana, de sistemática desconfiança e violência, que foi a da U. R. S. S. durante muitos anos, nomeada-

Nehru acentua o mal-estar que alastra pela União Indiana

NOVA DELHI, 2 — Intervindo, esta manhã, na reunião do directório do Partido do Congresso, em Bombaim, o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros insistiu no «mal-estar» que se verifica na India: «E' normal—disse Nehru—que o Governo que está no poder há muitos anos sofra derrotas eleitorais. Mas parece que, no país, há algo mais do que descontentamento. Os recentes conflitos provocados pelos projectos de reorganização dos Estados indianos provam-no. E' bom conhecer as dificuldades que se apresentam, o que permite ter uma ideia da situação. Esta, porém, tem de ser estudada com tanto maior atenção quanto é certo que as eleições gerais estão previstas para o começo do ano que vem».

Os observadores, lembrando que o Partido do Congresso detem o poder (com maioria esmagadora) desde a proclamação da independência, sublinham a importancia da reunião de Bombaim, na qual seria gizado um plano permitindo que o partido recupere o terreno perdido. Acrescentam que ás dificuldades políticas, das quais a principal se relaciona com a reorganização dos Estados, se aliam os problemas sociais de que a recente greve dos ferroviários foi o símbolo mais notável.—(F. P.).

Manifestações contra Nehru

BOMBAIM, 2.—Nehru enforcado, em efígie, numa praça publica, e todas as ruas desta cidade com bandeiras negras e panos da mesma cor, em sinal de luto, constituem cenário para uma gigantesca mani-